



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**Avaliação do uso do celular no cotidiano da Escola Estadual
Almirante Barroso**

Nelma Márcia Ferreira Batista

UNIFAP

Macapá – Amapá – Brasil

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Avaliação do uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso

Trabalho de Conclusão de Curso, que versa sobre a necessidade de Avaliar o uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação.

NELMA MÁRCIA FERREIRA BATISTA

Macapá-AP

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Avaliação do Uso do Celular no Cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso

NELMA MÁRCIA FERREIRA BATISTA

Defesa _____

Conceito _____

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito obrigatório para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

DATA: ____/____/____

Profª. Msc. Ivanize Silva (UNIFAP)
ORIENTADORA

Prof. Msc. Rafael de Sousa Marinho (UNIFAP)
MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alaan Ubaiara Brito (UNIFAP)
MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA

Macapá-AP

2012

AGRADECIMENTOS

A Deus, que está presente em todos os momentos de nossa vida.

Aos meus familiares, marido, filhos, que souberam compreender e aceitar esta luta incessante em busca de conhecimentos.

À professora e amiga Ivanize Silva, a quem admiro pela sua inteligência e compreensão.

A todos os professores que direta ou indiretamente contribuíram e me apoiaram no decorrer deste curso.

À minha irmã Naisa Batista pela contribuição na realização de algumas atividades.

À professora Núbia da Luz, diretora da Escola Estadual Almirante Barroso, pela disposição em me apoiar na realização deste trabalho.

A todas as pessoas da escola campo, pela relevante contribuição para a realização deste trabalho.

RESUMO

O objeto deste trabalho é o uso do celular no cotidiano da Escola Almirante Barroso, visto que apesar deste aparelho ter se tornado uma realidade na vida dos alunos, ainda é pouco explorado pelos educadores e, conseqüentemente, acaba gerando certo transtorno no âmbito escolar. Tem como objetivo investigar meios de utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica, onde se refletiu sobre sua importância e contribuições para a educação, bem como, investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores para a aplicação de atividades envolvendo esta ferramenta em suas práticas pedagógicas e os principais fatores que favorecem a escola a não desenvolver ações voltadas para o uso das diversas tecnologias da informação e comunicação. A pesquisa foi fundamentada pelo método dialético na Escola Estadual Almirante Barroso. Como principal resultado, identificaram-se alguns entraves que emperram a aplicabilidade destas – em especial do celular no currículo escolar. Outros fatores encontrados foram: a ausência de projetos e ações educacionais e planejamento para tratar do tema em questão. Os resultados configuraram que a abordagem sobre o referido tema na escola é incipiente e necessita de amadurecimento teórico e prático para poder alcançar efetivamente melhoras qualitativas no processo ensino aprendizagem.

Palavras chave: Educação, Tecnologia, Celular.

ABSTRACT

The object of this work is the use of mobile phones in everyday school Almirante Barroso, since this unit despite having become a reality in the lives of students, is still little explored by educators and, consequently, ends up generating some disorder in the school. Aims to investigate ways to use it as a teaching tool, where we reflect on your importance and contributions for education, and investigate the main difficulties faced by educators for activities involving the application of this tool in their teaching practices and key factors that favor the school not to develop actions for the use of various information and communication technologies (ICTs). The research was supported by the dialectical method in the State School Almirante Barroso. As main result, we identified some barriers that hinder the applicability - especially mobile in the school curriculum. Other factors were: the lack of educational projects and actions and planning to address the issue in question. The results shaped the approach on that subject in school is nascent and needs maturing theory and practice to be able to effectively achieve qualitative improvements in the learning process.

Keywords: Education, Technology, Mobile

INDICE DE FIGURAS

Figura 4.1 – Inserção das mídias no planejamento curricular.....	34
Figura 4.2 – O celular no ambiente escolar.....	36
Figura 4.3 – A inclusão das mídias no contexto escolar.....	37
Figura 4.4 – Os recursos pedagógicos do celular.....	39
Figura 4.5 – Realização de atividades envolvendo o celular.....	40
Figura 4.6 – Celular e aprendizagem.....	41
Figura 4.7 – O uso do celular na sala de aula.....	43
Figura 4.8 – Realização de atividades em sala de aula.....	44
Figura 4.9 – Contribuição do celular no processo de ensino e aprendizagem.....	45

INDICE DE IMAGENS

Foto 2.1: Adolescentes falando no celular.....	18
Foto 3.1: Foto da fachada da escola campo.....	29
Foto 4.1: Alunos-sujeitos participantes do projeto.....	47
Foto 4.2: Foto tirada pelos alunos (copos com merenda jogados no chão).....	48
Foto 4.3: Foto tirada pelos alunos (Merenda jogada no lixo).....	48
Foto 4.4: Alunos produzindo frases.....	49
Foto 4.5: Alunos lendo as frases para dar início à produção de texto coletivo.....	50
Foto 4.6: Alunos produzindo texto coletivo.....	50
Foto 4.7: Grupo de alunos produzindo o poema.....	51
Foto 4.8: Alunos fazendo a leitura do texto coletivo.....	52
Foto 4.9: Alunos lendo o poema.....	53

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	10
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 OBJETIVOS	14
1.4.1 GERAL	14
1.4.2 ESPECÍFICOS	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO	16
2.1 O CELULAR NA SOCIEDADE.....	16
2.2 O CELULAR COMO MÍDIA.....	19
2.3 O CELULAR COMO ELEMENTO DINAMIZADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	21
2.4 A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – EM ESPECIAL O CELULAR - NA SALA DE AULA	26
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	29
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA - CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	29

3.2 MÉTODO DA PESQUISA.....	30
3.2.1 MÉTODO DE ABORDAGEM.....	30
3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	31
3.5 PERFIL DO GRUPO PESQUISADO - CORPO DOCENTE E DISCENTE.....	31
CAPÍTULO 4 – PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS E ATIVIDADE PROPOSTA DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	33
4.1 A ANÁLISE DOS DADOS: A PESQUISA NA ESCOLA ALMIRANTE BARROSO.....	33
4.1.1 CORPO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.....	33
4.1.2 CORPO DOCENTE.....	37
4.1.3 CORPO DISCENTE.....	43
4.2 ATIVIDADE PROPOSTA APÓS OS RESULTADOS OBTIDOS.....	46
4.2.1 PLANO DE AÇÃO.....	46
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
APÊNDICES	

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

1.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A necessidade de se realizar ações que privilegiam o uso de tecnologias na educação é evidente, mas é necessário que haja compreensão quanto às implicações do seu uso no processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão é que permite ao professor integrá-las à prática pedagógica. A esse respeito Tiba (1998, p. 25) elucida que “O poder de ensinar e o prazer de aprender são os grandes benefícios de ensinar aprendendo”. Para isso, é fundamental que o professor, independentemente da sua área de atuação, possa conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias, haja vista que cada uma delas tem suas próprias especificidades, que devem ser consideradas para que seu uso seja significativo para os envolvidos e pertinentes ao contexto.

O celular tornou-se a tecnologia mais usada na sociedade devido às diversas possibilidades que oferece. Desse modo, a inclusão de tal tecnologia no contexto educacional é fundamental para que se possa estimular a participação e o interesse dos alunos nas atividades. Vale ressaltar, que isso requer dos profissionais, formação, atitudes e novas competências, para que conheçam e façam uso de alguns aplicativos dessa mídia em sua prática pedagógica a fim de possibilitar aos alunos a oportunidade de estudar de forma lúdica e dinâmica, contextualizando e socializando o conteúdo aprendido.

Com base nestes pressupostos, o tema dessa pesquisa foi escolhido porque muitos professores ainda veem de forma pessimista o uso do celular por parte dos alunos, devido ao mau uso que fazem, visualizando-o até mesmo como inimigo. Nesse contexto, o presente trabalho tem como meta avaliar o uso do Celular no Cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso, bem como, levar aos gestores, aos educadores e aos educandos da escola campo a refletir acerca da importância de

redirecionar seu uso como aporte para a aprendizagem, levando-os a repensar suas práticas pedagógicas e educacionais.

Nessa senda, a relevância deste trabalho incide na necessidade de inserção na prática pedagógica das diversas possibilidades que as tecnologias da informação e comunicação oferecem, dentre elas o celular, tornando as aulas mais dinâmicas, e, proporcionando autonomia e aprendizagem significativa para o corpo discente.

Com a utilização dos recursos tecnológicos, o professor poderá utilizar-se, por exemplo, do celular em atividades de leitura, escrita (de frases, textos, ditado, etc.), em cálculos, para fotografar e filmar algo proposto, pesquisar e outros, devendo, no entanto, saber usar os recursos no momento oportuno, de forma que os discentes possam desenvolver o seu raciocínio e construir o seu conhecimento de forma descontraída.

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Estadual Almirante Barroso, localizada na Avenida 7 de setembro, nº 533, bairro Área Comercial, no município de Santana – AP, com a participação do gestor escolar, técnicos, professores e alunos da 7ª série – turma 712 do Ensino Fundamental. Vale salientar, que dentre os professores e alunos, apenas 12 representando cada categoria participaram da pesquisa em virtude de terem demonstrado interesse e predisposição em contribuir com este trabalho.

1.2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta seção aborda uma revisão dos principais trabalhos consultados para a realização da presente monografia enfatizando alguns aspectos que privilegiam o uso da tecnologia na educação.

KIESLER, Hedwig criou em 1940 um sistema que permitisse a comunicação à distância entre duas pessoas. Esta foi a primeira concepção do celular.

A empresa **ERICSSON** comprovou em 1956 a teoria de que o celular funcionava perfeitamente, e que a rede de telefonia sugerida anteriormente mesmo abrangendo uma área bastante restrita, foi projetada de maneira correta. Tal

aparelho na época ficou conhecido como sistema automático de telefonia móvel ou MTA.

A empresa americana **MOTOROLA** criou em 1973 um modelo de celular – protótipo - denominado DynaTAC, o aparelho pesava três quilogramas e não estava à venda.

_____ criou em 1983 o DynaTAC 8000x, o primeiro modelo de celular comercialmente viável, pesava cerca de 1 quilograma e tinha 25 cm de comprimento e 7 cm de largura. O diretor de sistemas de operações da empresa Motorola, Martin Cooper usou esse modelo para fazer a histórica primeira ligação de um aparelho celular.

_____ na década de 90 lançou o Microtac, o primeiro da linha de microcelulares pesando apenas 290 gramas - o mais leve da categoria na época. Era apenas um telefone e funcionava em poucos lugares. O aparelho era considerado um artigo de luxo, devido seu alto custo, por isso, encontrava-se presente apenas em camadas mais elevadas da sociedade.

TELERJ, lançou em 1990 a primeira rede de telefonia celular do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, seguida da cidade de Salvador. Logo depois, apareceu o sistema da Telebrasília. Seguido por Campo Grande, Belo Horizonte e Goiânia.

TELESP Celular inaugurou em 1993, a rede de Telefonia Móvel Celular em São Paulo. Logo em seguida, lançou o seu celular digital. Posteriormente, em 1997, começou a operar o primeiro serviço celular digital nacional da Banda B, em Brasília.

OROFINO, Maria Isabel abordou em 2005 sobre a importância de trazer para o currículo escolar o tema da cultura midiática. Propôs ainda que a educação escolar, na medida em que constrói pontes com o campo teórico e da pesquisa em comunicação social, pode oferecer respostas para a crescente presença das mídias na vida dos estudantes.

COSTA, Rogério abordou em 2008 sobre a revolução digital que vivemos há mais de uma década e as características mais importantes de tal fenômeno que se

renova com velocidade estonteante. E revelou, em especial, como funcionam os artifícios extremamente sofisticados para captar a atenção das pessoas e orientá-las na confusão que essa própria cultura criou. Enfatizou ainda, sobre as profundas transformações no setor de entretenimento e comunicação, além de analisar práticas que modificam sorrateiramente a vida de muita gente.

ANTONIO, José Carlos abordou em 2009 sobre a importância da relação entre os gestores das unidades educacionais e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, comprovando que as escolas que abraçaram o uso das novas tecnologias e modernizaram tanto a prática pedagógica quanto os processos administrativos, puderam perceber que é possível realizar as mesmas tarefas que antes com um esforço muito menor, e que as novas tecnologias também criam novas possibilidades que não existiriam sem elas.

MACHADO, João Luís de Almeida em 2010 mostrou que nas salas de aula, diferentemente do que se pensa, os celulares não precisam ser vistos apenas como problemas ou dificuldades. Além de canais de comunicação com as famílias e os amigos, ou mesmo entre a escola e os alunos, estes aparelhos podem ainda se tornar elementos de aprendizagem, incluídos em projetos educacionais. Os diversos recursos que os celulares possuem atualmente possibilitam a criação de projetos e ações pedagógicas que não podem e nem devem ser desprezadas.

RANGEL, Mary; **FREIRE**, Wendel; **PINHEIRO**, Claudia Et alli, abordaram em 2010 sobre a importância de equilibrar o receio e o entusiasmo com as novas tecnologias da informação e da comunicação e incorporá-las no processo de ensino aprendizagem, em favor da formação de cidadãos atuantes, reflexivos e colaborativos. Abordaram ainda sobre a comunicação, o ideal de educação dialógica e as novas formas de ensinar e aprender, destacando a necessidade de uma escola que ensine a selecionar informações, na sua expressiva dimensão, característica do mundo informatizado e globalizado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Vivemos numa “nova” era tecnológica em que alguns recursos tecnológicos tornaram-se mais acessíveis à sociedade e, com isso, as crianças e jovens passaram a ter mais contato com diferentes informações. No entanto, poucos as usam em seu benefício, e quando usam, dificilmente associam com a aprendizagem escolar.

O celular é uma mídia bastante usada nesse meio, porém em sua maioria como entretenimento. Devido isso, tornou-se alvo de críticas dentre muitos professores, corpo técnico e administrativo, que ainda veem-no como um aparelho tecnológico inviável para ser utilizado pelos alunos na sala de aula por impedir um bom desempenho, devido seu uso de modo inadequado. Entretanto, tal mídia pode ser utilizada no âmbito educacional como um subsídio em detrimento das diversas potencialidades que oferece.

Nesse contexto, o projeto visa expor aos docentes, corpo técnico e administrativo da escola campo algumas propostas de atividades utilizando o telefone celular como uma ferramenta pedagógica na promoção da aprendizagem de forma dinâmica, a fim de sensibilizá-los que é possível torná-lo um grande aliado ao processo educativo, principalmente quando integrado a outras tecnologias, haja vista que desperta o interesse do aluno pelos conteúdos trabalhados em sala de aula, oportunizando uma aprendizagem crítica, prazerosa e significativa. Afinal, a escola não deve criar obstáculos ao desenvolvimento do aluno e sim abrir caminhos e criar possibilidades de aprendizagem.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 - GERAL

- Avaliar o uso do celular no cotidiano da escola campo e propor atividades que viabilizam torná-lo uma ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico.

1.4.2 - ESPECÍFICOS

- Investigar os aspectos relevantes do celular na sociedade e no contexto educacional a fim de sensibilizar os professores da escola campo sobre a importância de utilizá-lo na prática pedagógica;
- Compreender quais os fatores que implicam na desvalorização do celular por parte da comunidade escolar;
- Identificar e analisar os aspectos que causam interferência no desenvolvimento do trabalho pedagógico no que tange o uso das tecnologias da informação e comunicação – em especial o celular.
- Realizar uma atividade prática utilizando o celular como uma ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico.
- Propor atividades envolvendo o celular como uma ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico na tentativa de resgatar a atenção, o interesse e o envolvimento dos alunos nas atividades de sala de aula.

1.5 ESTRUTURAS DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado em 5 capítulos descritos da seguinte forma:

Capítulo 1 – Esta introdução.

Capítulo 2 – Contextualização do celular, breve história, avanços e uso na sociedade; a comunicação em massa através da mídia celular. Contempla-se também o celular como elemento dinamizador do processo de ensino e aprendizagem e a importância das tecnologias da informação e comunicação – em especial o celular sob a ótica do educador e em sua formação.

Capítulo 3 – Avaliação do Uso do Celular na escola campo.

Capítulo 4 – A análise dos dados e resultados obtidos. Aborda também uma atividade proposta referente a tais resultados.

Capítulo 5 – Considerações finais.

Referência bibliográfica.

Apêndices

Capítulo 2

CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente a sociedade perpassa por grandes mudanças oriundas do desenvolvimento tecnológico, e as características dessa sociedade acabam por influenciar gradativamente no dia a dia das pessoas, alterando os hábitos e as atividades cotidianas, como a forma de comunicar-se, de trabalhar, de relacionar-se com os demais, de aprender e de ensinar, pois os diferentes tipos de tecnologias existentes hoje, se tornaram mais acessíveis à população, dentre estes, destaca-se o telefone celular que atualmente está presente em todo lugar e já faz parte da vida de muitas pessoas.

No decorrer deste capítulo far-se-á uma contextualização acerca do telefone celular descrevendo um pouco de sua história, evidenciando seus avanços e influências na sociedade, bem como as potencialidades desta tecnologia como mídia, abordar-se-á também, a introdução do celular no cotidiano escolar como elemento dinamizador do processo de ensino e aprendizagem, focalizando a importância da utilização de atividades que envolvam este aparelho nas atividades pedagógicas, por se compreender o valor desta iniciativa para o processo educacional, bem como, a importância dos educadores ampliarem a discussão no seio das academias e escolas, com o intuito de proliferar o tema no seio do sistema educacional.

2.1 O CELULAR NA SOCIEDADE

Conforme registros históricos, o primeiro telefone móvel existe desde o século XX, e foi criado com o intuito de tornar a comunicação a distância mais eficiente e fácil – a finalidade inicial era fazer e receber ligações telefônicas -, e com o passar do tempo, foi evoluindo conforme o homem se desenvolve. Na época em que foi criado não se imaginava que pudesse ficar tão popular, muito menos, que a

tecnologia nas telecomunicações avançaria a ponto desse aparelho possuir tantos recursos.

A primeira concepção do celular foi patenteada em 1940. Em 1956, a empresa Ericson criou o seu primeiro celular – aquela época conhecido como Sistema Automático de Telefonia Móvel -, denominado Ericsson MTA (Mobile Telephony A), era um aparelho bastante grande e pesado - pesava cerca de 40 quilos. Comprovou-se então, a teoria de que o celular funcionava perfeitamente, e que a rede de telefonia que já havia sido sugerida em 1947 foi projetada de maneira correta, apesar dele ter uma área de abrangência muito restrita. De início, a telefonia móvel acontecia por meio de rádios, operando na faixa dos 160MHZ, instalados em automóveis, barcos, etc. Alguns anos depois, a empresa americana Motorola passou a desenvolver seu modelo de celular, e em 1973 criou o Dyna TAC um aparelho que pesava 3 quilogramas mas que era apenas um protótipo, por isso não estava à venda. Uma década depois, a mesma empresa criou o Dyna TAC 8000x, o primeiro modelo comercialmente viável, que pesava cerca de 1 quilograma e tinha 25 cm de comprimento e 7 cm de largura.

Com o avanço tecnológico, a Motorola lançou na década de 90 o Microtac, inaugurando assim, a linha de microcelulares, era o mais leve da categoria na época, pesando apenas 290 gramas. Porém, ainda continuava sendo apenas um telefone e funcionava em poucos lugares e, devido seu alto custo, era considerado um artigo de luxo, por isso encontrava-se presente apenas em camadas mais elevadas da sociedade.

Com o passar do tempo e com o avanço da tecnologia, sobretudo, a concorrência entre empresas de telefonia móvel, o celular foi se modernizando. Atualmente são pequenos, leves, tem baterias duradouras, funcionam em quase todos os lugares e possuem outros mecanismos que permitem que seu uso vá além da função de telefone. Tais mecanismos disponibilizam, ouvir rádio, mp3, tirar fotos, gravar voz, vídeos, jogar videogame, mandar e receber e-mails ou arquivos e acessar a Internet, dentre outras funções.

A telefonia móvel proporcionou comodidade, informação e comunicação a uma grande parte da população. A foto 2.1 mostra dois adolescentes fazendo uso do celular.



Foto 2.1: Adolescentes falando no celular

A União Internacional de Telecomunicações considera que "O telefone celular foi a tecnologia mais rapidamente adotada de toda história", pois com tantas funções, disseminou-se nas camadas mais populares tornando-se um objeto de consumo não apenas dos jovens e adultos, mas também de um público que varia de idosos a crianças, que a cada dia querem ter acesso mais cedo. Para muitos, não possuir um celular é como estar excluído dos grupos. Um trecho da reportagem da revista *Época* (agosto de 2005) faz referência ao tema em destaque, nesse ínterim

Nenhum outro produto digital aproxima tanto um indivíduo do resto do planeta. Por isso mesmo, nenhuma outra tecnologia conseguiu, em tão pouco tempo, atingir 1,6 bilhão de pessoas no mundo e tornar-se tão onipresente na vida do homem, mudando a forma como ele interage com as outras pessoas, como vive sua vida e como lida com o mundo ao redor.

O celular, portanto, é uma das ferramentas tecnológicas que mais rapidamente evoluiu, haja vista que desde o seu surgimento até os dias atuais causou um impacto bem maior do que outras tecnologias, pois com suas múltiplas

funções se tornou indispensável para a vida pessoal e profissional, possibilitando seu uso nos mais diferentes setores da sociedade. Nesse contexto citar-se-á outro trecho da reportagem da revista *Época* (agosto de 2005) que faz alusão ao tema

O rádio, a televisão e a internet, entre outras tecnologias e aparelhos, também foram revolucionários. Mas nenhum outro badulaque eletrônico está com o usuário todos os dias, o dia inteiro, a noite toda, em qualquer lugar - a única exceção talvez seja o relógio de pulso, que por sinal cada vez mais gente substitui pelo relógio do celular.

Não obstante, o celular tornou-se também uma arma de denuncia, uma forma de flagrar acontecimentos. Já houveram algumas matérias transmitidas em telejornais, nas quais as imagens e filmagens foram feitas por “amadores” a partir dos seus celulares, ou outro aparelho móvel. Imagens inéditas que só foi possível mediante o poder de uso de certos indivíduos. Desse modo, o avanço e a acessibilidade desta tecnologia vêm provocando novas formas de colaboração e distribuição de informações.

2.2 - O CELULAR COMO MÍDIA

O avanço das tecnologias da informação possibilitou através da internet a comunicação em tempo real, disponibilizando para os usuários informações produzidas nas mais diversas regiões do globo, para Castells (2003) “A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.”, a internet então, provocou uma mudança radical na vida de muita gente, pois agora, qualquer pessoa pode obter um conhecimento mais sofisticado e mais detalhado sobre inúmeros assuntos do que antes, na época da mídia impressa.

Com o surgimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) o acesso às informações e a velocidade com que passaram a ser processadas, possibilitou posteriormente, o desenvolvimento das redes de alta velocidade, bem como, a evolução nas redes de telefonia móvel, tornando o celular - um dispositivo com funções distintas – uma mídia valorizada para a sociedade da informação. Para Pellanda (2003) “quando unimos em um mesmo aparelho as funções de escrita; tocar, executar e gravar áudio e vídeo e ao mesmo tempo estar conectado na

Internet sem fios temos unidades móveis capazes de suportar a convergência de mídias”.

Mediante a tantos avanços, tornou-se possível realizar diversas funções em um único dispositivo, cada vez mais discreto, confortável, móvel e de fácil manipulação. Com isso, o celular tornou-se uma mídia de massa, pois passou a estar entre os meios de comunicação mais importante devido a grande interatividade que gera, sendo que além de ser usado para fazer e receber chamadas possui diversos serviços como: rádio, televisão, internet, mensagens de texto e multimídia, possibilitando ainda a interação por meio de redes sociais como e-mails, face books, Orkut, entre outros, contribuindo assim, para a democratização do conhecimento.

Nesse contexto, essa mobilidade propiciada pela telefonia móvel, amplia e modifica a forma usual da sociedade comunicar-se e de gerenciar seu dia a dia. Assim, o celular tornou-se “capaz de canibalizar os outros meios e devorar a internet. O consumo de notícias, escutar música, assistir televisão, ouvir rádio e também assistir filmes torna-se possível em um celular.” (AHONEN, 2007).

Embora muitos celulares atualmente possibilitarem realizar diversas funções em um único dispositivo, ainda assim, os efeitos educativos desta e de outras mídias são pouco conhecidos e/ou explorados. Tal situação se explica, pelo fato de que as mídias são geralmente vistas como se não possuíssem um real poder de formação, já que não podem assegurar uma ação pedagógica. Sobre as potencialidades do celular como mídia, o sul-coreano Sangmin Lee, pesquisador da filial de Seul da Design Continuum declarou em entrevista a revista *Época* (agosto de 2005) que "O blog, ou diário digital, virou um estilo de vida. As pessoas querem gravar e armazenar seu dia-a-dia (sic) e compartilhá-lo com os outros em tempo real em formato de texto, fotos e música. O celular *cai como uma luva para essas funções*". (grifo do autor).

Vale ressaltar, que a extensão do referido aparelho contribuiu para a produção de um ambiente social e particular, que não foi levado em consideração nos seus efeitos educativos. Contudo, pelo fato deste possuir múltiplas finalidades, dentre os muitos usos que se pode fazer dele, alguns também podem ser

pedagógicos, daí a necessidade de um estudo aprofundado sobre suas diversas potencialidades, para que seja usado no contexto educacional.

A didática contemporânea não pode mais ignorar esse importante conteúdo que são as tecnologias da comunicação e informação, tanto como conteúdo escolar como meios educativos. É na escola que se pode fazer [...] a leitura crítica das informações [...] no uso das mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2011).

2.3 O CELULAR COMO ELEMENTO DINAMIZADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje, por isso, torna-se necessário repensar o papel da escola, mais especificamente as questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem.

Para Antunes (2007, p.70) “Com as novas tecnologias é possível passarmos de uma escola especialista em ‘ensino’ para uma escola que se especializa em ‘aprendizagem’.” (grifo do autor). Este paradigma requer uma nova forma de pensar e agir para lidar com as informações, isso também requer do professor o desenvolvimento de estratégias criativas que propicie ao aluno a busca de novas compreensões resultando numa aprendizagem significativa.

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido formalmente nas escolas vem sendo alvo de muitas críticas no que tange às metodologias adotadas em sala de aula. É consenso generalizado no campo educacional que para proporcionar um resultado eficaz, com fins de proporcionar aos alunos altos índices de aprendizagens e habilidades significativas à sua vida, é importante o uso de estratégias adequadas de acordo com os objetivos educacionais propostos.

Neste encadeamento de valores pedagógicos, é importante considerar sobre a enorme contribuição das metodologias que contemplam os recursos tecnológicos/mídias – dentre elas o celular – no processo de ensino e

aprendizagem, tendo em vista que este oportuniza ao educando o desenvolvimento de habilidades.

Diante do exposto, no que tange o uso do referido aparelho como recurso metodológico, é digno ponderar a necessidade de um direcionamento, isso significa dizer que o professor precisa conhecer seus diversos recursos para então inseri-lo em seu planejamento como uma ferramenta pedagógica no intuito de proporcionar aos alunos atividades significativas que despertem seu interesse.

Tratando-se especificamente de ferramentas pedagógicas, segundo Antunes (2007, p.70), pode-se afirmar que

Os recursos eletrônicos chegaram para ficar e o desenvolvimento de competência para seu uso racional e criativo é cada vez mais desafiador. O importante nessas competências não está em se buscar o uso como se veste a camisa nova, ganha no Natal; ao invés de simplesmente *'usar'*, é importante *'ousar'*, criar, inventar, sugerir, desafiar. (grifo do autor).

As palavras de Antunes remetem a uma reflexão sobre o sentido pedagógico do termo em questão, o qual focaliza o termo em uma abordagem conceitual que o distancia de uma interpretação voltada unicamente para o uso inconsciente, cuja finalidade é despertar a curiosidade, a criatividade, a criticidade e o prazer de descobrir o novo. É através da necessidade de buscar o novo e da descoberta, que os seres humanos constroem palavras, atos, ações, objetos, leis e normas. “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1997, p. 35).

Apesar da disseminação e da importância do celular na sociedade, muitos professores ainda criticam seu uso nas escolas por parte dos alunos, mas o que não se pode esquecer, é que os alunos que estão em sala de aula hoje, nasceram em um mundo tecnológico, e não há como se abster desses aparatos tecnológicos. As crianças e os jovens são muito curiosos e gostam sempre de novidades – o que facilita a aprendizagem – com isso apresentam mais facilidade em manusear certos instrumentos tecnológicos modernos, ao contrário de muitos adultos que – muitas vezes por receio - apresentam certa limitação em explorá-los dificultando seu manuseio. Tal situação acaba muitas vezes refletindo no contexto de sala de aula,

como se pode exemplificar o uso do celular, que possui uma funcionalidade bem mais explorada pelos alunos em sua maioria do que pelos professores, devido muitos destes não o conhecerem em sua totalidade, limitando-se assim em utilizá-lo em sala de aula.

Segundo Tiba (1998), “O professor deixou de ser a fonte única e exclusiva de informações porque os alunos estão globalizados via televisão, canais a cabo, internet, multimídia. Se alguns ainda não estão é mais por falta de oportunidade que de desejo”, cabe ao professor, ao invés de criticar o uso do celular, estabelecer critérios para sua utilização, fazendo com que o aluno passe a usá-lo de forma educativa e consciente.

Diante desse contexto, a relação do referido aparelho com a escola ainda é bastante confusa e conflituosa, pois muitos professores se embatem em duas vertentes: quando e como usar essa tecnologia em sala de aula. Uma coisa é certa, não se pode esquecer que o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é fundamental, daí a necessidade da escola criar mecanismos que façam com que este encontre sentido naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação da sala de aula.

Conforme visto anteriormente, muitas crianças além dos jovens sabem explorar as diversas funções de um celular, contudo ignoram suas dimensões educativas. Mediante isso, o professor precisa capacitar-se a fim de apropriar-se deste para fins educativos.

Para Antunes (2007) o professor precisa dominar algumas competências para que possa desenvolvê-las, visando estimular nos alunos o desenvolvimento das competências propostas a estes, dentre as quais o professor precisa ter o domínio e fazer uso de novas tecnologias, sendo que estão presentes no nosso cotidiano “[...] é impossível não admitir que a tecnologia invadiu a nossa vida cotidiana [...]”. E, segundo Perrenoud citado por Antunes (2007:65) “a escola ‘não pode ignorar o que se passa no mundo’ e as tecnologias de informação e de comunicação nos impuseram novas formas de se relacionar com os outros no dia-a-dia (*sic*)”.

Para Vygotsky, “o ensino deve preceder o que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho”, é a isso que se refere um dos seus principais conceitos, o de zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância entre o desenvolvimento real de uma criança e a capacidade que ela tem de aprender sob a orientação de um adulto ou de um companheiro mais capaz, em outras palavras, a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção abordada não como um processo interno do indivíduo, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outros.

Pourtois (1989, p. 109), afirma que

[...] a noção de ‘zona proximal de desenvolvimento’ interliga-se, portanto, de maneira forte, à sensibilidade do professor em relação às necessidades e capacidades da criança e à sua aptidão para utilizar as contingências do meio a fim de dar-lhe a possibilidade de passar do que sabe fazer para o que não sabe.

A metodologia utilizada pelo professor deve estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que o aluno se encontra, desta forma, pode-se perceber a importância do professor conhecer a teoria de Vygotsky.

Portanto, no processo educacional o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, vivencia as ações do aluno em sala de aula, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

O uso do celular na escola como ferramenta pedagógica, pode então exemplificar a multiplicidade de recursos que possibilitam seu uso em situações de aprendizagem. Um dos recursos bastante conhecidos hoje devido muitos celulares já contemplarem o uso da internet, são os sites de busca, que podem facilitar e incentivar o aluno na pesquisa de informações e dados. Outro recurso que pode ser explorado educacionalmente são as mensagens de texto que através da edição destes, podem ser utilizadas na troca de informações sobre determinado tema (composição de texto por meio de palavras, frases, etc.). Além desses recursos, o registro de algo interessante e significativo como fotografias, gravação de poesias, de entrevistas e de vídeos que podem ser usados para explicar o tema em estudo.

A troca de ideias e experiências entre pessoas de diversos contextos podem ampliar a visão do aluno quanto ao uso do celular como ferramenta educativa, resultando no desenvolvimento de competências e habilidades, haja vista que segundo os PCNs “o aluno deve saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. E, com os celulares, os alunos também ganham diversas possibilidades de aprendizagem.

Através da inserção do celular em algumas atividades de sala de aula, os alunos poderão conhecer uma forma lúdica e divertida de aprender os conteúdos. Conforme Teixeira (1995, p. 34)

O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma atitude lúdica do educador e dos educandos [...] Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas principalmente, uma mudança afetiva.

O autor destaca algumas características que deve ter o educador para atuar com as atividades lúdicas em sala de aula, entre os quais menciona a sensibilidade e o envolvimento. Estas duas características são indispensáveis para a ação lúdica, haja vista que, as atividades lúdicas devem acontecer com envolvimento de todos os integrantes da turma e o educador nestes termos deve ser o mediador de todo o processo.

Cabe aqui adentrar um pouco mais no mundo pedagógico do lúdico e tecer algumas considerações sobre a utilização do celular na realização de atividades educativas, pois, tendo como base as atuais orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no que se refere ao Ensino Fundamental, deve-se ter claro que os materiais didáticos pedagógicos necessitam estar de acordo com as finalidades previstas para esse segmento de ensino.

Com estas informações, convém argumentar que quando se trata do lúdico, as orientações são as mesmas emanadas pela LDB para todas as atividades pedagógicas, isto pelo motivo das mesmas estarem inseridas em um contexto escolar.

Vale ainda destacar, que ao criar estratégias incluindo o celular em algumas atividades de sala de aula, o educador deve estar atento para que esta tecnologia não se torne o centro das atenções menosprezando outros recursos, mas que ao fazê-lo, é importante aliá-lo às demais tecnologias. Para enriquecer esta produção, recorre-se a Antunes (1998, p. 28) quando defende que o professor “Seja prudente com a novidade. Nunca a procure por ela mesma, mas pela melhoria que poderá proporcionar ao seu trabalho e à sua vida. Essa melhoria depende tanto de você como da própria novidade”.

É preponderante ressaltar, o quanto é necessário que o professor estabeleça claramente algumas regras quanto ao uso do celular na escola de maneira geral e, em particular, durante as aulas em que não estarão usando-o “como parte da aula”, orientando os alunos a usá-lo com sabedoria.

Tarefa esta que engloba ações pertinentes à discussão e reflexão sobre ética e valores - conteúdos transdisciplinares que devem estar presentes sempre, inclusive ao lidarmos com as novas tecnologias. Conforme os PCNs, “a ação pedagógica incentiva a reflexão e a análise crítica de valores, atitudes e tomadas de decisão”.

Portanto, a escola pode e deve ajudar na formação ética e moral dos alunos, e isso não se faz com imposição, omissão ou simples proibição, pois quando há uma definição clara dos objetivos propostos pelo professor, direcionando o uso do celular por parte destes de forma consciente, é possível observar que não é difícil negociar quando se deve ou não usá-lo. Diante do exposto, é fundamental que o professor discuta com os alunos os limites éticos e morais desse e de outros instrumentos tecnológicos modernos, dentro e fora da escola, a fim de sensibilizá-los quanto ao seu uso na prática social. Nesse enfoque Freire (1996, p.104) enfatiza que “O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações”. Doravante, é preciso ‘educar’ o aluno para o bom uso do celular e não brigar com ele quando ocorre um mau uso.

2.4 – A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO – DENTRE ELAS O CELULAR - NA SALA DE AULA

Na etapa atual deste estudo, será evidenciada a importância dos educadores ampliarem a discussão no seio das escolas e academias sobre a introdução das tecnologias de comunicação e informação – dentre elas o celular - no cotidiano de sala de aula, com o intuito de proliferar o tema no seio do sistema educacional e alcançar níveis elevados de aprendizagem.

O uso das tecnologias de comunicação trabalhado no contexto diário da escola, ganha destaque e prestígio entre aqueles que acreditam que possibilitam um aprender prazeroso, e dentre estas, há o celular que possui aplicativos que podem ser usados como recurso educativo. Portanto, uma fundamentação teórica consistente dá o suporte necessário ao professor para o entendimento dos porquês de seu trabalho. Trata-se de formar novos conceitos e novas atitudes, daí a necessidade de que estejam envolvidos com o processo de auto-formação e desenvolvimento de seus educandos.

Essa tarefa, no entanto, não é fácil, pois implica romper com um modelo, com um padrão já instituído e internalizado ao longo da prática pedagógica vivenciado por muitos alunos que podem se tornar educadores.

A aquisição desta nova concepção de educação que pretende apropriar-se de ‘novos’ recursos tecnológicos requer grandes momentos de estudos dos professores. Benjamin (1984, p. 47) é bem claro ao afirmar que “[...] seria propor algo de referencial, podendo ser modificado, adaptado, à prática pedagógica, de acordo com as necessidades de cada professor”.

Diante de todas as peculiaridades expostas, percebe-se o quão criativo o professor precisa ser para sugerir a metodologia adequada a cada situação em sala de aula, no intuito de atrair a atenção e o interesse do aluno e, obter com isso, uma aprendizagem significativa. Para Ausubel, apud Leontiev (2005, p. 47)

O problema, pois, da aprendizagem em sala de aula está na utilização de recursos que facilitem a captação da estrutura conceitual do conteúdo e sua integração à estrutura cognitiva do aluno, tornando o material significativo. Um dos maiores trabalhos do professor consiste, então em auxiliar o aluno a assimilar a estrutura das matérias de ensino [...] mediante a aquisição de novos significados que podem gerar conceitos e princípios.

O professor terá papel fundamental em transformar suas atividades pedagógicas através dos recursos tecnológicos disponíveis, conscientizando-se da importância destes, e assim, oferecer aos seus alunos subsídios para um desenvolvimento mais amplo e para a tão almejada aprendizagem significativa. Pensando assim, pode-se afirmar que é possível e viável que as tecnologias de comunicação - dentre elas o celular, seja usado cada vez mais em nossas aulas, transformando assim o ambiente escolar num espaço de descobertas, de imaginação, de criatividade, enfim, num lugar onde o educando sinta prazer pelo ato de conhecer.

No próximo capítulo será descrita a avaliação do uso do celular realizada na escola campo, o qual está organizado em cinco partes: item 3.1- Apresenta uma breve “descrição do universo pesquisado”; item 3.2- Mostra o “método da pesquisa”; item 3.2.1- Focaliza o “método de abordagem” ambos utilizados para o desenvolvimento deste estudo; item 3.3- Apresenta os “instrumentos da pesquisa”; item 3.4- Focaliza os “procedimentos de coleta dos dados”; 3.5- “Perfil do grupo pesquisado”.

Capítulo 3

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.1 - UNIVERSO DA PESQUISA – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Foto 3.1: Fachada da E. E. Almirante Barroso



O universo pesquisado foi a Escola Estadual Almirante Barroso, situada no município de Santana-AP, localizada na Avenida sete de setembro, nº 533, no bairro Área Comercial. A referida escola atende uma clientela de 1.128 alunos distribuídos nos três turnos e nas seguintes modalidades de ensino: Educação Especial, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

A estrutura física da escola é composta de 16 salas de aula do ensino regular; 6 salas para o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais que necessitam de acompanhamento com professores especializados nas seguintes áreas: DA (Deficiência Auditiva), DV (Deficiência Visual), DI (Deficiência Intelectual), DMU (Deficiência Múltipla), síndrome de down e alunos com idade avançada que não conseguiram acompanhar as turmas do ensino regular (oficina pedagógica), além de 1 sala multifuncional e 1 biblioteca Braille. Possui também Laboratório de Informática Educativa (LIED); TV escola; biblioteca e sala de leitura (ambas conjugadas); secretaria; diretoria; sala do corpo técnico; sala dos professores; sala

do grêmio estudantil; sala de Educação física; cozinha; refeitório; banheiros; lanchonete e quadra poliesportiva.

O quadro de funcionários docentes é formado por 28 professores do Ensino Fundamental, 24 do Ensino Médio e 16 do Ensino Especial. Quanto ao grau de escolaridade, apenas 01 docente possui somente o magistério, 14 docentes tem especialização, 01 tem mestrado, 01 possui doutorado e os demais são graduados. A instituição recebe apoio pedagógico de uma equipe de especialistas - 03 orientadores e 01 supervisor - divididos nos três turnos, preocupados em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.

3.2 - MÉTODO DA PESQUISA

De acordo com os objetivos deste estudo o método da pesquisa deu-se por meio de entrevistas com o gestor escolar, corpo técnico, professores e alunos da escola campo. Segundo Triviños (1987, p. 145) este método:

É um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados; defini-se porque valoriza a presença do investigador e oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

A entrevista permite perceber a subjetividade dos fenômenos estudados, e dessa forma, o método foi escolhido para obter dados e alcançar os objetivos propostos.

3.2.1 – MÉTODO DE ABORDAGEM

A pesquisa deu-se através do método de abordagem dialético, com a finalidade de detectar as causas que levam a não valorização do telefone celular como ferramenta pedagógica na Escola Almirante Barroso. Esse método propõe mudanças históricas e sociais favorecendo a compreensão da realidade vivenciada. Baseados no referido método, as transformações das mudanças quantitativas em qualitativas são favorecidas, haja vista, que estão interligadas no processo de desenvolvimento contribuindo com a formação do indivíduo como cidadão, dando-lhes condições de ser ativo na sociedade, capaz de conviver e interagir em nível de igualdade.

Diante disso, é importante observar e analisar os fatores que não estão permitindo a alguns professores desenvolver atividades que envolvam o uso do celular como uma ferramenta pedagógica.

3.3 – INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, além da observação do ambiente escolar.

3.4 – PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada mediante as pesquisas com o gestor escolar, técnicos, professores e alunos da 7ª série da turma 712 da Escola Almirante Barroso, para que houvesse a sistematização das respostas dos entrevistados e a organização a partir do conteúdo das perguntas e das respectivas respostas dos professores, a fim de facilitar a compreensão do que os entrevistados expressaram.

3.5 – PERFIL DO GRUPO PESQUISADO - CORPO DOCENTE E DISCENTE

Com relação ao grupo pesquisado, apenas 12 pessoas representando o corpo docente e o corpo discente respectivamente participaram da pesquisa, tal escolha deu-se em virtude destes terem demonstrado interesse e predisposição em contribuir com este estudo. Além destas, 03 pessoas representando o corpo administrativo e o corpo técnico – diretora, orientadora e supervisora. No que se refere ao grau de escolaridade destas, a diretora e a supervisora possuem pós-graduação, e a orientadora possui mestrado.

Dentre o grupo de professores pesquisados 7 são do gênero feminino e 5 do gênero masculino, ambos apresentam idade entre 25 a 43 anos. No que concerne ao tempo de atuação na área, 3 professores atuam em um período de 1 a 5 anos, 2 atuam em um período de 6 a 10 anos e 7 já trabalham a mais de 11 anos. No que tange a formação dos entrevistados, apenas 1 possui somente o magistério, 6 são graduados, 5 tem especialização e 1 tem doutorado na área de linguística.

Quanto ao corpo discente pesquisado, 7 discentes pertencem ao gênero feminino e 5 ao gênero masculino, a faixa etária é de 12 a 14 anos, e, apesar da maioria residir em periferia, ressalta-se que todos possuem celulares, e ainda, que a maioria costuma utilizá-los na sala de aula.

Posteriormente, no capítulo 4 foram apresentados os resultados da análise dos dados coletados para compreensão de pontos pertinentes apresentados ao estudo deste trabalho. Este capítulo apresenta também algumas atividades pedagógicas realizadas por meio do celular na escola campo.

Capítulo 4

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS E ATIVIDADE PROPOSTA DOS RESULTADOS OBTIDOS

4.1 – A PESQUISA NA ESCOLA ALMIRANTE BARROSO

Nesta etapa do trabalho com o objetivo de subsidiar cientificamente as ações desta produção, houve a sistematização das respostas da gestão escolar e corpo técnico (ver item 4.1.1), do corpo docente (ver item 4.1.2) e do corpo discente (ver item 4.1.3), ambas obtidas por meio de entrevistas, estabelecendo-se análise minuciosa a partir dos pontos considerados mais relevantes.

Como resultado das entrevistas, foi possível elencar alguns posicionamentos que se tornaram o foco do presente estudo, os quais foram organizados e convertidos em várias categorias, que estarão apresentadas na ordem que segue.

4.1.1 – CORPO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

Para efetuar a interpretação dos dados relativos à direção da escola e corpo técnico pedagógico, é importante lembrar que apesar de 05 pessoas atuarem nestes segmentos, apenas 03 participaram da entrevista representando estes setores da escola, dentre estas: a diretora, a supervisora e a orientadora do turno matutino.

A análise deste segmento é iniciada por questionamentos acerca da absorção e disseminação das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na escola. E, para expressar a opinião da gestora e do corpo técnico pedagógico sobre o resultado desse questionamento, não se sentiu necessidade de realizar gráfico, pois as respostas foram unânimes e representam a totalidade da categoria, que afirmou que a escola está apenas parcialmente preparada para a tão sonhada inserção das ‘novas’ tecnologias.

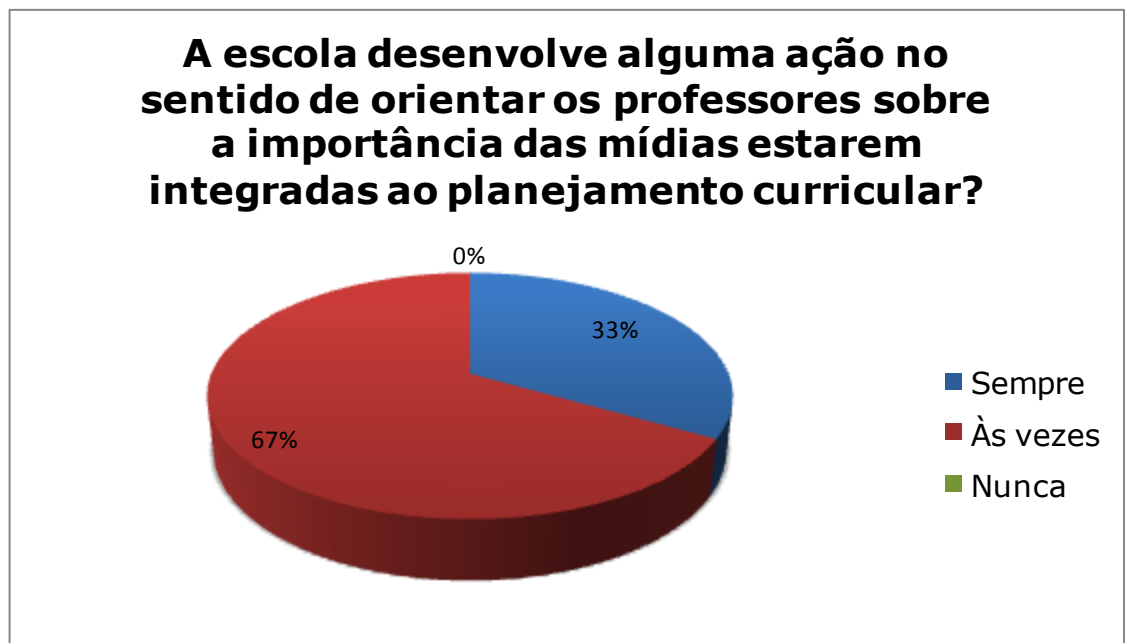
Diante do resultado, nota-se a necessidade da equipe melhorar nesse sentido, pois na atual sociedade globalizada é imprescindível que as escolas estejam preparadas para interagir com as demais tecnologias.

É importante destacar, que na era da globalização um dos grandes desafios da sociedade atual, é ter um sistema educacional que viabilize a formação de indivíduos preparados para essa realidade, e não se pode mais pensar em educação dissociada da tecnologia, pois o uso destas oportuniza uma melhor assimilação dos conteúdos.

Essa é uma realidade que precisa mudar em curto espaço de tempo, em virtude da necessidade da escola acompanhar os processos de transformação da sociedade, atendendo às novas demandas. É premente que se instaure o debate, a implantação de políticas e estratégias para o desenvolvimento e disseminação de propostas de trabalho inovadoras utilizando os meios eletrônicos de informação e comunicação, já que eles possuem um enorme potencial educativo para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. (PCNs, 1998, p.142).

E, para isso, é preciso que gestores, coordenadores e professores estejam preparados para aceitar e conviver com as mudanças oriundas dessa nova sociedade.

Figura 4.1 – Inserção das mídias no planejamento curricular.



Fonte: Produção da autora, 2012.

A equipe quando questionada acerca da inserção das mídias no planejamento curricular, demonstrou certa divergência nas respostas, pois conforme mostra a Figura 4.1, 67% dos entrevistados afirmaram que às vezes a escola orienta os

professores sobre a importância das mídias estarem integradas no planejamento curricular, e 33% afirma que a escola nunca desenvolveu alguma ação nesse sentido.

Conforme tais respostas percebe-se que a equipe precisa trabalhar em consonância, para que assim possa criar meios de desenvolver ações voltadas para esse tema, pois há muitas experiências de sucesso que podem ser compartilhadas e adaptadas, e para isso, a gestão precisa trabalhar de forma colaborativa com seus pares. Vale salientar, que escolas que abraçaram o uso das novas tecnologias e modernizaram tanto a prática pedagógica quanto os processos administrativos, perceberam que elas criam novas possibilidades e novas condições de produção do conhecimento.

Já faz algum tempo que a mídia vem sendo utilizada como recurso pedagógico [...] mas os meios de comunicação devem ser incluídos, sobretudo, como objetos de estudo para que os jovens tenham uma compreensão menos superficial [...] da influência midiática. (FREIRE, W.; AMORA, *et. al*, 2011, p. 53).

É necessário, portanto, a conscientização dos responsáveis pela construção e aplicação de projetos de ensino no que tange a inserção das mídias, pois, no contexto atual das novas tecnologias, urge a necessidade da inserção e integração destas ao currículo, no ambiente escolar.

Figura 4.2 – O celular no ambiente escolar



Fonte: Produção da autora, 2012.

Outro questionamento que a gestão escolar e os técnicos divergiram, foi sobre a conscientização dos alunos quanto ao uso adequado do celular no ambiente escolar, pois 67% dos entrevistados afirmou que às vezes a escola desenvolve atividades que visem à conscientização destes, no entanto, 33% disse que nunca houve ações nesse sentido.

Contextualizando o que exprime tal categoria, é oportuno frisar a necessidade de uma reformulação na escola a começar pelos gestores que precisam trabalhar em sincronia, e que as ações educativas precisam ser redirecionadas colocando o aluno como o centro da aprendizagem, haja vista, nunca ser desperdício de tempo planejar ações que visem qualquer trabalho educativo acerca do uso adequado do celular no ambiente escolar, pois este se bem direcionado, trará benefícios à comunidade escolar, dentre os quais: minimizar o uso abusivo do mesmo durante a aula, resgatar a atenção e o interesse dos alunos, a conscientização destes quanto ao uso do celular em momentos e ambientes oportunos. E, um dos papéis do gestor é a promoção de reuniões sistemáticas e bem planejadas para a discussão de

temas que sejam de interesse dos professores e alunos, assim promoverá a melhoria da qualidade de ensino da instituição.

Quando questionados a cerca do uso do celular em benefício à aprendizagem dos alunos, novamente a resposta foi afirmativa por 100% dos entrevistados que considera que é possível utilizá-lo para esse fim. Diante do exposto, mais uma vez não se sentiu necessidade de criar gráfico (figura) para exprimir tal resultado. Segundo a equipe, quando o uso do celular é controlado através de atividades supervisionadas pelo professor, é possível desenvolver a aprendizagem.

No tocante, com o apoio da equipe torna-se mais viável a inclusão do celular como um recurso pedagógico, fator este de grande relevância para a ampliação qualitativa do rendimento dos alunos, pois tal tecnologia pode sim se tornar uma ferramenta de aprendizagem, haja vista que grande parte dos alunos possui celular e aprende a manuseá-lo com facilidade.

4.1.2 – CORPO DOCENTE

Figura 4.3 – A inclusão das mídias no contexto escolar



Fonte: Produção da autora, 2012.

Quando interrogados sobre a inclusão das mídias na prática docente, conforme mostra a Figura 4.3, apenas 25% dos professores sentem-se totalmente preparados para tal inclusão, 17% destes, declararam que ainda não estão preparados e, apesar da importância das mídias para o desenvolvimento de certas habilidades, ainda assim, houve um índice bastante elevado dos docentes que afirmaram sentir-se apenas parcialmente preparados para tal inclusão, totalizando 58% dos pesquisados. Diante dessa circunstância, surge a preocupação em compreender as razões que levam os professores a sentirem dificuldade em inserir as mídias em sua prática docente.

Mediante os questionamentos, a maioria dos professores manifestou grande anseio em participar de cursos de capacitação nesse sentido. Com base em suas respostas, percebe-se que os professores em geral foram humildes em afirmar que sentem vontade de ampliar seus conhecimentos acerca desse tema. Essa vontade coletiva deve ser vista como ponto positivo entre os professores da escola, pois, reconhecer a necessidade de autoformação, significa ter a clareza de que sua prática necessita ser melhorada.

É perfeitamente compreensível no âmbito da educação, o professor ser impossibilitado algumas vezes em desenvolver certas atividades pedagógicas, haja vista, como qualquer profissional, precisa de estudos e habilidades para aperfeiçoar sua prática.

É fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico, para poder utilizá-lo como instrumento para a aprendizagem. Caso contrário, não é possível saber como o recurso pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, isso não significa que o professor deva se tornar um especialista, mas que é necessário conhecer as potencialidades da ferramenta e saber utilizá-las para aperfeiçoar a prática de sala de aula. (PCNs, 1998).

Neste caso específico, a escola deve aproveitar o desejo dos professores e, assegurar aos mesmos, estudos sistematizados objetivando ampliar o debate do tema em questão na escola, e assim alimentar de conhecimentos o desejo do corpo docente e consolidar o uso das mídias - dentre elas o celular - como recurso pedagógico.

Figura 4.4 – Os recursos pedagógicos do celular



Fonte: Produção da autora, 2012.

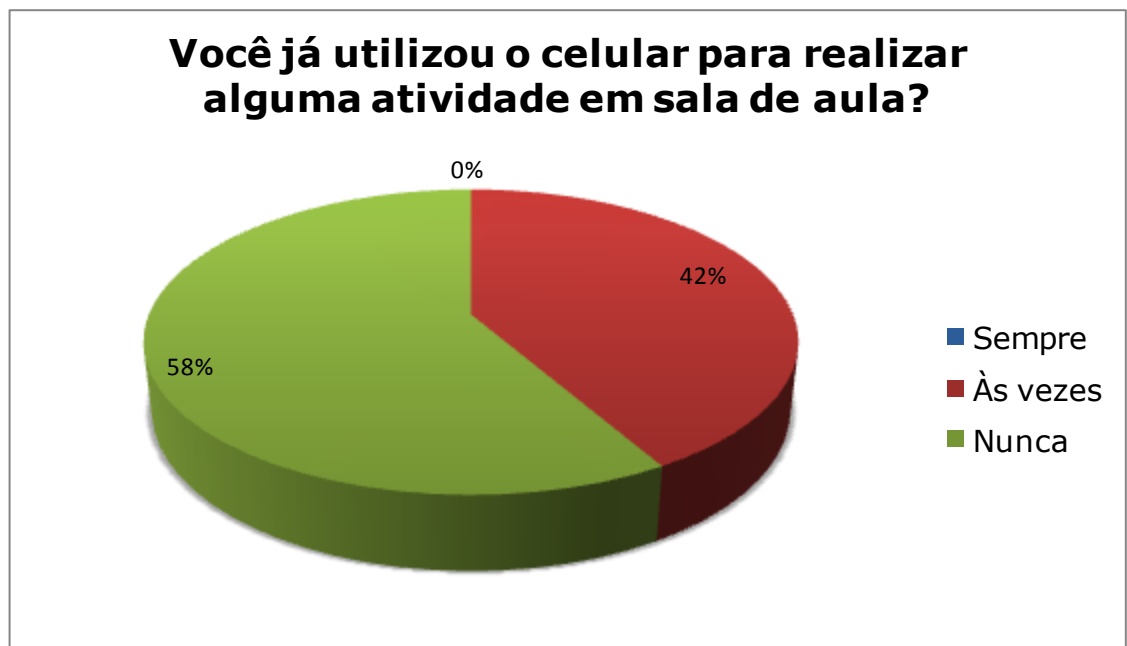
Pelo que representa a Figura 4.4, uma quantidade satisfatória de professores reconhece que alguns aplicativos do celular como: gravador de voz, câmera, filmadora, editor de mensagens, calculadora, calendário, internet, jogos, entre outros, podem ser usados como recurso didático, equivalendo a resposta positiva de 75% dos professores entrevistados. Esta permissividade pode ser concebida como um ponto forte que pode facilitar a introdução do referido recurso tecnológico em atividades educativas no meio escolar. Dentre os professores, apenas uma minoria - o equivalente a 25% dos entrevistados desconhecem a finalidade desses aplicativos, demonstrando a falta de conhecimento sobre as diversas possibilidades de uso que o referido aparelho apresenta.

Em decorrência do exposto, é válido ressaltar que os aplicativos existentes no celular quando utilizados com objetivos claramente definidos e voltados ao

desenvolvimento de atividades educativas, é uma iniciativa satisfatória e valorosa. “O celular é uma ferramenta de escrita, leitura, comunicação interpessoal, localização, entretenimento, entre outras funções já utilizadas por usuários de diversos países” (FERREIRA, 2005).

Portanto, se este aparelho possui aplicativos que podem ser utilizados para fins educativos, é viável que o professor enquanto mediador de aprendizagem visualize-o como um aliado ao fazer pedagógico, utilizando-o na melhoria de sua ação.

Figura 4.5 – Realização de atividades envolvendo o celular



Fonte: Produção da autora, 2012.

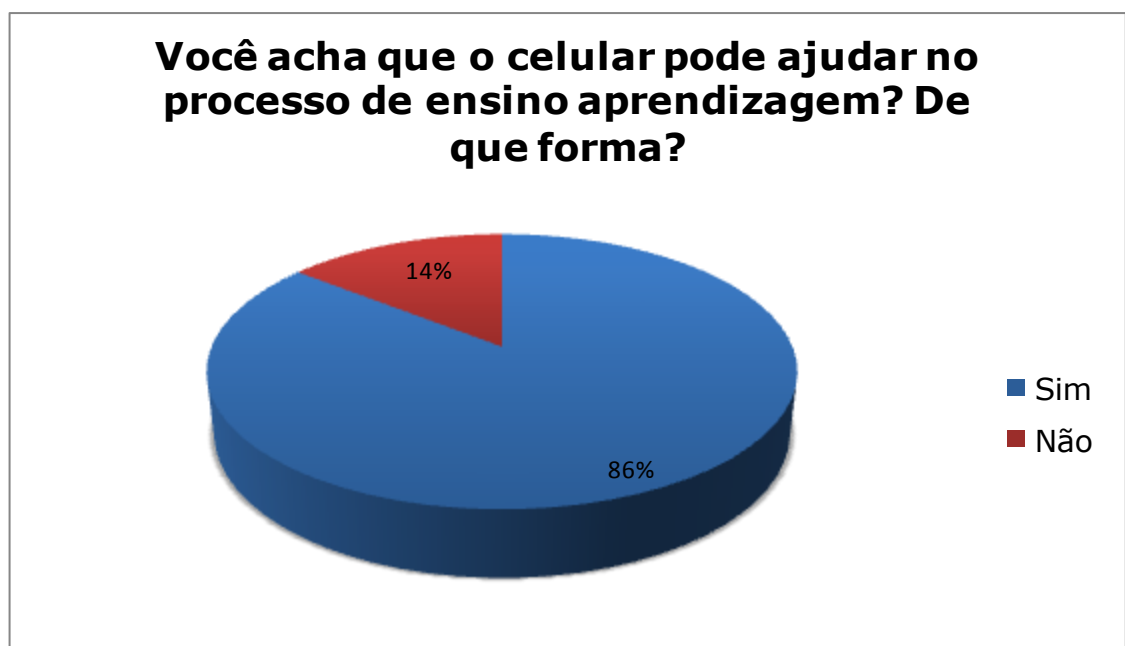
Quanto à realização de atividades pedagógicas envolvendo o celular como instrumento dinamizador da atividade docente e facilitador da aquisição de diversas habilidades para o aluno, percebe-se pela Figura 4.5 que o índice de professores que não costuma utilizá-lo como ferramenta pedagógica é bastante elevado, o equivalente a 58% dos entrevistados. Estes dados demonstram certa controvérsia quando comparados às respostas emitidas na Figura 4.4, quando mesmo a maioria tendo afirmado reconhecer que tal tecnologia possui aplicativos que podem ser utilizados em atividades de sala de aula, apenas 42% informa já tê-lo utilizado

algumas vezes em atividades de escrita de mensagens, pesquisas, cálculos, fotografias, filmagens, gravação de voz e jogos.

Mediante o exposto, surge a necessidade em compreender o porquê da maioria dos professores não fazerem uso de tal tecnologia para fins educativos. No entanto, ao analisar as respostas dos professores expressadas na Figura 4.3, onde a maioria afirma sentir-se apenas parcialmente preparado para a inclusão das mídias tecnológicas e/ou digitais, compreende-se tal situação.

Com esses dados, pode-se deduzir que a ausência de atividades envolvendo o celular como recurso pedagógico nas aulas é justificada pela dificuldade em lidar com o assunto. E, considerando as dificuldades dos educadores, sente-se a necessidade de mudar esse quadro, para isso, é fundamental que participem de cursos voltados para esse tema, a fim de descobrir como utilizá-lo pedagogicamente e os efeitos que pode trazer para a melhoria de sua ação pedagógica. Para Guareschi (2005, p. 33) “Se a sociedade está mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela”.

Figura 4.6 – Celular e aprendizagem



Fonte: Produção da autora, 2012.

Pelo que representa a Figura 4.6 sobre a opinião dos professores no que tange a importância do celular no aprendizado, 86% dos entrevistados declara que de fato este recurso tecnológico pode contribuir com a aprendizagem - quando utilizado de maneira correta, ou seja, como recurso didático no trabalho com gêneros textuais, na realização de cálculos, acesso à internet, registros, fotos, gravação de voz, filmadora, entre outros, e apenas 14% dos professores declararam que o celular não pode ajudar na aprendizagem.

Concomitantemente a esta Figura, é importante confrontar o modo de ver dos educadores quanto às respostas emanadas nas Figuras 4.4 e 4.5, conforme resultado exposto respectivamente, onde, apesar da maioria reconhecer que o mesmo possui aplicativos que podem ser usados na prática pedagógica, ainda assim, são poucos os docentes que o utilizam na realização de atividades de sala de aula. Diante dessas circunstâncias, nota-se que apesar das dificuldades emanadas anteriormente, o modo como os educadores veem o papel do celular no aprendizado, evidencia certo grau de preocupação e amadurecimento da escola, pois da mesma forma, outros segmentos como a direção e o corpo técnico também comungam da ideia de que o celular pode contribuir com a aprendizagem em atividades supervisionadas.

Contextualizando o que exprimem os professores e os gestores sobre o papel do celular na aprendizagem, certamente quando as atividades são planejadas, os alunos participam prazerosamente das mesmas e, conseqüentemente, obterão resultados que vão além daqueles alcançados através das metodologias convencionais de ensino. Assim, é oportuno frisar que nunca será desperdício de tempo planejar o trabalho educativo buscando vinculá-lo a tecnologia celular. Não obstante, o uso dos telefones celulares pelos alunos favorece sua aprendizagem permitindo dinâmicas e atividades que seriam inviáveis sem eles, melhorando a produtividade da aula e permitindo qualidade da aprendizagem.

4.1.3 – CORPO DISCENTE

Figura 4.7 – O uso do celular na sala de aula



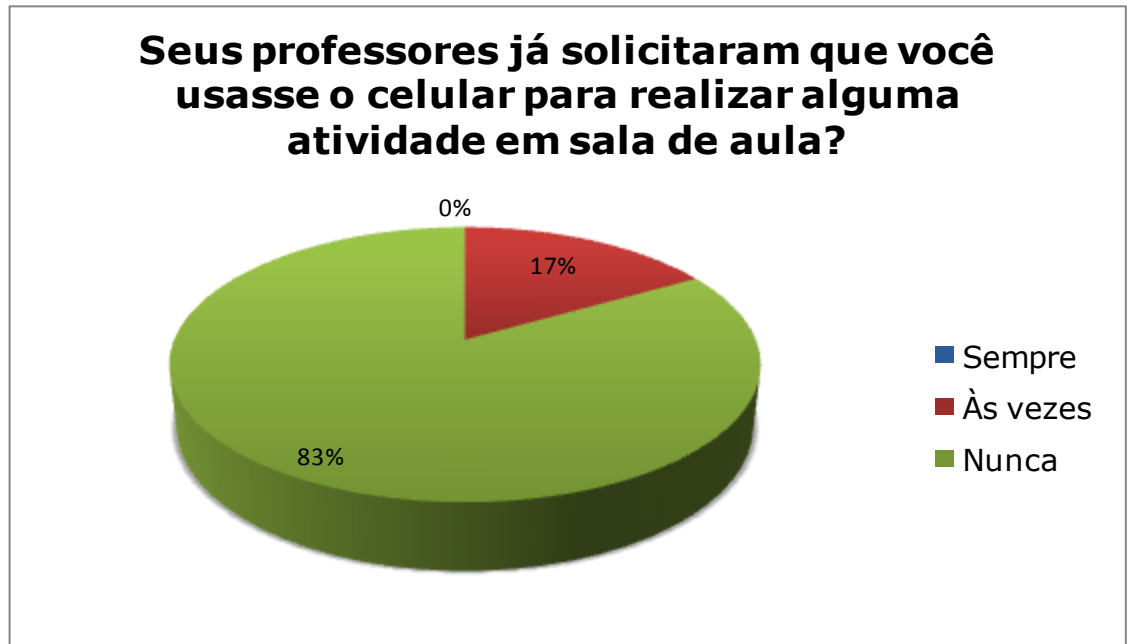
Fonte: Produção da autora, 2012.

A entrevista dos alunos representa a busca de uma compreensão mais ampla do objeto de estudo em questão. E, ao interrogar os educandos quanto ao uso do celular no momento em que o professor está ministrando aula, 67% dos discentes entrevistados, conforme a Figura 4.7, afirmam que, de fato, costumam utilizá-lo às vezes, porém, o índice dos que afirmam que não o utilizam nesse momento cai para 33%.

Analisando os dados da pesquisa, é preocupante a quantidade de alunos que apresentam esse tipo de comportamento, haja vista que acaba implicando na aprendizagem. Nesse enfoque, urge a necessidade do professor apropriar-se desse aparelho na realização de atividades em benefício dos alunos, na tentativa de evitar que seu uso seja apenas como entretenimento. De acordo com Antunes (2007, p.32) “É importante que o professor conheça *outras estratégias de ensino* e saiba alterná-las [...] da mesma forma que um competente mecânico seleciona a ferramenta certa para concertos específicos.” (grifo do autor). Evidencia-se assim, a necessidade do professor modificar a maneira de ensinar e de aprender, e que sua prática de

ensinar seja mais interativa, mais dinâmica, para que possa atrair a atenção e o interesse do aluno.

Figura 4.8 – Realização de atividades em sala de aula



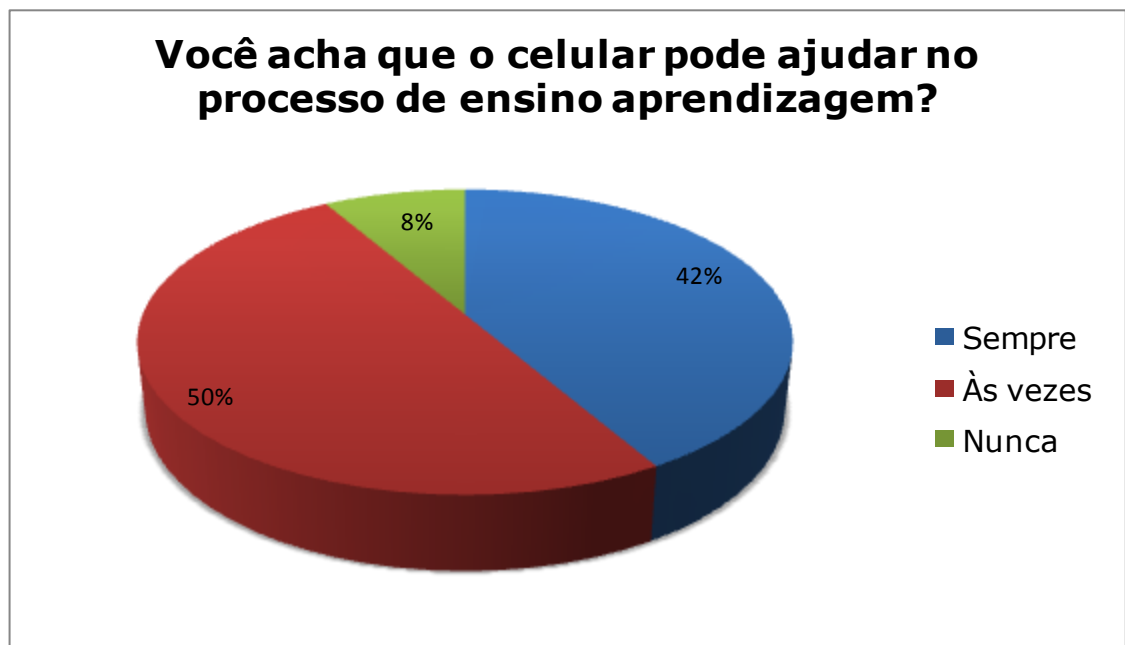
Fonte: Produção da autora, 2012.

Com relação ao corpo discente, quando questionados se seus professores já lhes solicitaram o uso do celular em atividades de sala aula, o resultado foi surpreendente, pois conforme mostra a Figura 4.8, o índice de alunos que afirmou que seus professores nunca lhes solicitaram atividades nesse sentido é bastante elevado, o que totaliza 83% dos entrevistados.

As informações emanadas pelos alunos não estão em conformidade ao que expressam seus professores na Figura 4.5. Diz-se isto porque a quantidade de alunos entrevistados foi proporcional ao número de professores e, nesse contexto, é apropriado salientar que 58% dos professores afirmaram nunca ter feito uso do celular em atividades educativas. Entretanto, apenas 17% dos alunos afirmaram que às vezes seus professores lhes solicitaram o uso do celular para realizar cálculo, tal índice de certa forma resguarda aqueles professores que dizem que às vezes realizaram algum tipo de atividade.

Mesmo considerando a dificuldade dos professores quanto à utilização do celular e/ou de outras mídias em atividades educativas, sente-se a necessidade de mudar este quadro com urgência e buscar mecanismos que visem a introdução de atividades interessantes para o aluno. Não obstante, Antunes (2007, p.12) enfatiza que o professor “Com uma profunda e sensível reflexão sobre sua prática pedagógica, poderá [...] descobrir-se como um profundo artesão que *inventa soluções* para os desafios”. (grifo do autor).

Figura 4.9 – Contribuição do celular no processo de ensino aprendizagem



Fonte: Produção da autora, 2012.

No que tange a contribuição do celular para a aprendizagem, a Figura 4.9 exprime que 50% dos alunos entrevistados afirmam que o mesmo às vezes pode ajudar na aprendizagem. Comparando esta informação com a resposta dada por 42% dos entrevistados que consideram que tal ferramenta sempre pode ajudar nesse processo, percebe-se que os próprios alunos reconhecem a importância de tal ferramenta para seus aprendizados.

Conforme os PCNs (1998, p.153): “para garantir aprendizagens significativas, o professor precisa considerar a experiência prévia dos alunos em relação ao recurso tecnológico que será utilizado e ao conteúdo em questão”. Nesse contexto,

ressalta-se que os estudos de diversos teóricos apontam as tecnologias como instrumento eficiente ao processo de ensinar e aprender, e, ao mesmo tempo em que os alunos ratificam esta concepção com seus depoimentos a favor do celular, é incontestável que não basta somente o professor ter boa vontade de ensinar, é necessário que se aproprie dos recursos didáticos, em particular daqueles que estão voltados para a tecnologia, no intuito de obter melhores rendimentos entre o alunado.

4.2 – ATIVIDADE PROPOSTA APÓS OS RESULTADOS OBTIDOS

Mediante a coleta e a análise dos resultados, sentiu-se a necessidade de realizar uma ação no intuito de mostrar aos profissionais da educação (gestão, corpo técnico e professores), bem como, aos alunos da escola campo, o quão é viável aliar o celular ao fazer pedagógico, na tentativa de desmistificar a ideia deste como vilão do professor e das aulas, além de despertar o interesse do aluno pelos conteúdos trabalhados em sala de aula. Para tanto, aplicou-se uma atividade interativa (plano de ação) com a utilização do celular integrado a outras tecnologias na realização de algumas atividades interdisciplinares com 12 alunos da 7ª série, da turma 712 da escola campo – os mesmos alunos que participaram da pesquisa.

4.2.1- PLANO DE AÇÃO

O plano de ação cujo tema “Repensando o uso do celular no cotidiano da escola Almirante Barroso: O uso do celular na prática educativa integrado a outras tecnologias” ocorreu no período de 27 a 29 de agosto de 2012 e envolveu as seguintes disciplinas e conteúdos: Língua Portuguesa (produção de frases, produção de textos e leitura), Ciências (higiene e conservação do ambiente) e Artes (fotografia e filmagem).

As etapas da ação serão descritas a seguir.

No primeiro dia (27), a ação teve início às 10 horas, na qual conversamos sobre o objetivo da atividade, e sobre o encaminhamento das tarefas a serem realizadas pelos alunos, fazendo uso do celular. A foto 4.1 mostra os alunos que

participaram do projeto – com exceção de uma aluna ‘tímida’ que se recusou a sair na foto.



Foto 4.1: Alunos-sujeitos participantes do projeto.

Em seguida, dando início às atividades, os alunos fotografaram e filmaram a área da escola após o momento do intervalo. As fotos 4.2 e 4.3 respectivamente foram tiradas pelos alunos.



Foto 4.2: Foto tirada pelos alunos (copos com merenda jogados no chão).



Foto 4.3: Foto tirada pelos alunos (merenda jogada no lixo).

Nesta etapa, os alunos tiraram algumas fotos (além das fotos os alunos filmaram a área da escola também), com o intuito de utilizar o material coletado para dar prosseguimento às atividades propostas posteriormente. O material coletado deu suporte a uma discussão sobre os temas: higiene, conservação do ambiente escolar e desperdício de merenda.

Após esse momento, os alunos divididos em grupos criaram frases 'no celular' a cerca do material coletado, conforme mostra a foto 4.4.



Foto 4.4: Alunos produzindo frases.

As frases foram enviadas por meio de mensagens para os demais grupos, para serem socializadas (quem não tinha crédito, enviou através de Bluetooth). Algumas frases criadas pelos alunos: “os alunos extragam o lanxe da eskola!!” (sic); “A tantas crianças q passam fome e aq estao estragando merenda.” (sic); “Vamos limpar, vamos organizar, para nossa escola mais linda ficar!!!” (sic). Em seguida, após a leitura das frases, iniciou-se uma conversa sobre o conteúdo das mesmas para que houvesse a produção de um texto coletivo. A foto 4.5 mostra o momento de socialização das frases.



Foto 4.5: Alunos lendo as frases para dar início à produção de texto coletivo.

Nesta etapa, as mensagens (frases) foram enviadas para o notebook (via cartão de memória), dando ênfase a produção de dois textos. Nesse momento, pôde-se observar que os alunos se empenharam em realizar esta tarefa, pois se mostravam ansiosos para saber qual seria a próxima. A Figura 4.6 mostra os alunos produzindo o primeiro texto.



Foto 4.6: Alunos produzindo texto coletivo

Durante a construção do primeiro texto cujo tema “O desperdício de lanche na escola”, houve uma discussão sobre o estilo de linguagem (informal) comumente utilizada em mensagens (torpedos/SMS) - no que tange a supressão de palavras, a fim de esclarecer aos alunos sobre quando devemos ou não utilizar esse estilo de linguagem, bem como a linguagem formal da norma culta.

Após a realização desta etapa (produção do texto coletivo), ainda com base no material coletado, um grupo de alunos produziu o segundo texto no celular – um poema intitulado “Mudança na escola”, conforme mostra foto 4.7.



Foto 4.7: Grupo de alunos produzindo o poema.

Durante a produção do poema, os alunos mostraram-se bastante entusiasmados, pois para eles esse tipo de atividade era novidade.

No segundo dia (28), primeiro foi realizada uma leitura silenciosa dos dois textos produzidos anteriormente. Depois, todos os alunos fizeram uma leitura oral do texto “O desperdício de lanche na escola” apresentada na foto 4.8.



Foto 4.8: Alunos fazendo a leitura do texto coletivo.

A leitura oral foi realizada pelos alunos em dois momentos: no primeiro, a voz dos alunos não estava sendo gravada no celular. Nesse momento, eles perceberam que alguns ainda precisam melhorar no que tange a pontuação, no segundo momento, a leitura foi gravada no intuito de fazer com que estes ao escutarem a gravação, observassem a entonação da voz para refletirem se precisam ou não melhorar. Tal objetivo foi alcançado, pois ao analisarem esta, alguns notaram que precisam ler com mais intensidade. Diante disso, percebe-se a importância da atividade para tentar melhorar nesse sentido.

Em seguida, apenas os representantes dos grupos fizeram a leitura do poema, conforme se pode visualizar na foto 4.9.



Foto 4.9: Alunos lendo o poema.

Nesta etapa, durante a leitura do poema, os alunos mostraram-se entusiasmados e colocaram até um fundo musical (rap), fato este que mostra a relevância do trabalho para eles.

No terceiro dia (29), houve a socialização do projeto na qual foram apresentadas aos professores, corpo técnico e administrativo da escola campo as atividades realizadas com os alunos-sujeitos. Nesse momento, enfatizou-se também, a importância do professor acordar com os alunos algumas regras necessárias ao uso do referido aparelho no ambiente escolar, especialmente na sala de aula, quando este não estiver fazendo parte da aula.

Posteriormente, foram postadas as atividades no blog da escola para serem socializadas com os outros alunos e demais interessados, o endereço do blog é “escolaestadualalmirantebarroso@gmail.com.br”.

Após a aplicação da metodologia, concluiu-se que foi válida a ação, tal afirmação é oriunda da conversa com os alunos, ao declararem que não imaginavam que o celular poderia ser usado em atividades educativas, haja vista que nesse contexto, usavam-no apenas para realizar cálculos e pesquisas; além do relato de alguns professores que demonstraram interesse em tentar fazer uso dessa ferramenta em algumas atividades pedagógicas, na tentativa de reduzir o número de

alunos que a utilizam de modo inadequado no ambiente escolar – especialmente na sala de aula e, com isso, despertar a atenção e o interesse dos mesmos, fator este que poderá melhorar no decorrer do tempo.

Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho retratou uma pesquisa realizada na Escola Estadual Almirante Barroso a respeito do tema “Avaliação do uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso”. O tema surgiu a partir de observações acerca da problemática vivenciada pela pesquisadora no exercício de sua prática enquanto educadora na escola campo.

Entre os pontos abordados que merecem destaque, pode-se considerar como aspecto relevante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem que, a utilização das tecnologias de informação e comunicação/mídia entre as atividades educativas desenvolvidas com os alunos em sala de aula, é visto como um fator preponderante na escola. Ensinar e aprender, hoje, vai além do trabalho dentro da sala de aula. Implica modificar o que fazemos dentro e fora dela, propiciando ao aluno a reflexão e a ação sobre a realidade, visando à construção de novos conhecimentos.

Durante a realização deste trabalho, alguns aspectos puderam ser pontuados como proeminente no âmbito da influência que as tecnologias de comunicação apresentam nas atividades escolares, ao iniciar pela importância do tema no contexto da escola campo, onde os vários segmentos entrevistados apontaram ser de extrema importância para o sucesso da aprendizagem dos educandos, a utilização do celular como suporte pedagógico em algumas atividades no contexto escolar.

É necessário evidenciar, que por meio desta pesquisa, detectou-se a ausência de projetos e ações pedagógicas voltadas para o aperfeiçoamento do trabalho docente e, conseqüentemente, para a otimização do aprendizado dos alunos como iniciativa da Escola Estadual Almirante Barroso, no sentido de envolver atividades que contemplem as tecnologias de comunicação/mídias no currículo escolar, e, por conseguinte, nas atividades de sala de aula.

Para a formação da pesquisadora, o trabalho que ora se apresenta, oportunizou uma integração entre a base teórica adquirida durante o curso e as práticas pedagógicas vivenciadas *in loco*, concedendo uma aproximação com olhar científico da realidade escolar. Dessa forma, os compromissos que assumirão frente aos desafios a serem encontrados no cotidiano da escola, proporcionarão um repensar constante da sua prática pedagógica.

Como resultado desta produção, diante dos dados aqui apresentados, com a espontaneidade dos alunos em utilizar a mídia celular, com a sede de conhecimento dos educadores com relação às práticas educativas envolvendo as tecnologias de informação e comunicação – dentre elas o celular e, com a boa vontade da gestão escolar e corpo técnico, a pesquisadora elencou algumas alternativas para transpor ou minimizar, na escola, parte dos problemas detectados através do estudo.

Entre os propósitos em questão, considera-se que a escola precisa definir momentos para organizar-se e planejar a forma mais viável de implementar um projeto que contemple as tecnologias da comunicação, bem como, a ampliação do debate sobre a inserção do celular no planejamento, principalmente quando integrado à outras tecnologias, tornando-o um aliado ao processo educacional. Para comprovar que é viável utilizar o referido aparelho como ferramenta pedagógica, aplicou-se um plano de ação “Repensando o uso do celular no cotidiano da escola Almirante Barroso: O uso do celular na prática educativa integrado a outras tecnologias” no qual foram desenvolvidas algumas atividades interdisciplinares, usando-o como estímulo para despertar o interesse ao conteúdo trabalhado e, enfatizou-se também, a necessidade do professor propor em conformidade com o aluno, algumas regras no que tange o uso do referido aparelho no ambiente escolar - especialmente na sala de aula, quando não estiver fazendo parte da aula.

Outras formas de intervenção podem ser propostas no sentido de orientar os alunos sobre como utilizar o celular em diversos ambientes e situações, pois muitos o veem como um brinquedo.

Desta forma, se acredita que a escola ao atribuir novo significado à utilização do celular como aporte pedagógico em algumas atividades, poderá alcançar níveis

mais elevados de ensino e viabilizar aos seus alunos possibilidades efetivas de compreensão e transformação da sua realidade social e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMIN. 26/10/2006. **O primeiro celular da história.** Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=976>>. Acesso em 26 abr. 12.

ALMEIDA, M. E. B. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem.** 1999. Disponível em: <http://>

ALVES, N. e GARCIA, R. L. (orgs.). **O sentido da Escola** – 3 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), Professor Digital, SBO,** 13 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.professordigital.wordpress.com>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

_____. **TICs, telefones celulares e a escolassaura, Professor Digital, SBO,** 30 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.professordigital.wordpress.com>>. Acesso em: 27 jun. 2012.

ANTUNES, C. **Como transformar informações em conhecimento.** 6 ed. – Petrópolis, RJ; Vozes, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

COSTA, R. da. **A cultura digital.** 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2008. – (Folha explica).

DIAS, Marina. **Celular na sala aula: você ainda vai usar um.** Disponível em: <<http://www.veja.abril.com.br/videos/educacao>>. Acesso em: 20 maio 2012.

FELDMANN, M. G. **Educação e mídias interativas: formando professores.** São Paulo: EDUC, 2005.

FERRARI, M. (IN) LEV Vygotsky. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem>>. Acesso em: 12 maio 2012.

FERREIRA, Paulo Henrique de Oliveira. **Notícias no celular: uma introdução ao tema.** São Paulo, 2005. Dissertação ECA/USP.

FILHO, A. B.; CASTRO, C. e TOMÉ, Takashi (orgs.). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social** – São Paulo, 2005. – (coleção comunicação - estudos).

FREIRE, P. 1920. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura).

FREIRE, P. **Educação e mudança**. In: GADOTTI, M. – 34 ed. rev. e atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, W. (org.); AMORA, D. *et alli*. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

FRUET, H.; e MANSUR A. e VICÁRIA L. Celular na sociedade. A nova geração conectada. **ÉPOCA**, São Paulo, 1/08/2005.

GUARESHI, P. A. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você quer saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

JORDÃO, Fabio. 22 de Maio de 2009. História: a evolução do celular. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br>>. Acesso em: 20 maio 2012.

LEONTIEV, A *et alli*. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**; tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. – 13. ed. – São Paulo: Cortês, 2011.

MANTOVANI, C. M. C. A. **Info-entretenimento na telefonia celular: Informação, mobilidade e interação social em um novo espaço de fluxos**. Belo Horizonte, 2006. Dissertação UFMG.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas** – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MINUANO, C. **Educação sem fio: Aparelhos celulares, geralmente banidos das salas de aula, podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino**. **20/12/2007**. Disponível em: <<http://www.planetasustentavel.abril.com.br>>. Acesso em: 20 de abr. de 2012.

MORIN, E. 1921. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Leonora F. da Silva e Geanne Sawaya – 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortês: Instituto Paulo Freire, 2005. – (Guia da escola cidadã: v.12).

PCNs. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PELLANDA, E. C. **Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento**. In: XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

POURTOIS & DESMET. **A educação pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.

RANGEL, M. e FREIRE W. (orgs.); PINHEIRO, C. *et alli*. **Ensino-aprendizagem e comunicação**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

Redação. **Está em vigor lei que proíbe o uso de celular em escolas no Estado**, 09/02/10. Disponível em: <<http://www.itaporanga.net>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

ROCHA, Náide Souza Di. **A história da telefonia celular no Brasil**. Disponível em: <<http://www.wirelessbrasil.org/wirelessbr/colaboradores/naiade/historia.htm>>. Acesso em: 20 maio 2012.

SILVA, J. L. B. *et alli*. **O ensino de 5ª a 8ª séries e o ensino médio: as disciplinas, as habilidades** – São Paulo: IEE-PUC-SP; SEED-AP; CEFORH-AP, 2005.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: como superar o desafio do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização** – São Paulo; editora Gente, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

VIANA, C. E. e BERTOCCH, S. **Por que celular na educação? 2011**. Disponível em <<http://www.educared.org/educa/index>>. Acesso em 20 jun. 2012.



APÊNDICE A - FORMULÁRIO PARA O PROFESSOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Bem vindo ao meu trabalho de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, sobre o uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso. Sou acadêmica do Curso e venho solicitar sua colaboração no sentido de responder um roteiro de perguntas (questionário), o qual servirá como instrumento à minha pesquisa.

Obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para responder a este questionário.

Ressalto que as informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Quanto à divulgação dos resultados, os nomes não serão revelados em hipótese alguma.

Questionário (Professor)

Nome: _____ Sexo: _____ Idade: _____

Formação: _____ Disciplina: _____

1) Há quanto tempo você atua como professor (a)? A. 1 a 5 anos B. 6 a 10 anos C. 11 anos acima	A	B	C
2) Faz uso das mídias e/ou recursos tecnológicos na sua prática pedagógica? A. Sempre B. Às vezes	A	B	C

C. Nunca			
3) As 'novas' tecnologias de informação e comunicação (TICs) são integradas ao currículo de ensino? A. Sempre B. Às vezes C. Nunca	A	B	C
4) O uso das mídias e/ou recursos tecnológicos estão inseridos no planejamento de sua aula? A. Sempre B. Às vezes C. Nunca	A	B	C
5) Sua escola está preparada para atender às necessidades da sociedade moderna no tocante a inclusão das mídias no contexto escolar? A. Totalmente B. Parcialmente C. Não está preparada	A	B	C
6) E você, está preparado (a) para a inclusão das mídias tecnológicas em sua prática docente? A. Totalmente B. Parcialmente C. Não está preparado (a)	A	B	C
7) Você sente a necessidade de fazer cursos de capacitação voltados para a inclusão das mídias na prática docente? A. Sim B. Não Obs.: Caso a resposta seja positiva, o que está faltando? _____	A	B	
8) Em sua opinião, o celular oferece aplicativos que podem ser usados como recurso pedagógico em sala de aula?	A	B	

<p>A. Sim B. Não</p> <p>Obs.: Caso marque o item A, quais: _____ _____</p>			
<p>9) Você já utilizou o celular como recurso tecnológico em sala de aula?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p> <p>Obs.: Caso marque o item “C” justifique: _____ _____ _____</p>	A	B	C
<p>10) Professor, você tem celular?</p> <p>A. Sim B. Não</p>	A	B	
<p>11) Você faz uso do celular no ambiente escolar?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p>	A	B	C
<p>12) Você utiliza o celular na escola para:</p> <p>A. Comunicação B. Pesquisas C. Outros _____</p> <p>Obs. Caso marque o item “C” descreva com uma palavra a sua utilização.</p>	A	B	C
<p>13) Você conhece e sabe manusear com segurança todas as funções do aparelho celular?</p> <p>A. Todas B. Algumas C. Nenhuma</p>	A	B	C
<p>14) Você permite que o aluno faça uso do aparelho celular</p>	A	B	C

<p>no momento que está ministrando aula?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às vezes</p> <p>C. Nunca</p>			
<p>15) Você já utilizou o celular para realizar alguma atividade em sala de aula?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às Vezes</p> <p>C. Nunca</p>	A	B	C
<p>16) Você acha que o celular pode ajudar no processo de ensino aprendizagem?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às Vezes</p> <p>C. Nunca</p> <p>Obs. Caso marque os itens “A” ou “B”, descreva de que forma? _____</p> <p>_____</p>	A	B	C

APÊNDICE B - FORMULÁRIO PARA O ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA
EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Bem vindo ao meu trabalho de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, sobre o uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso. Sou acadêmica do Curso e venho solicitar sua colaboração no sentido de responder um roteiro de perguntas (questionário), o qual servirá como instrumento à minha pesquisa.

Obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para responder a este questionário.

Ressalto que as informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Quanto à divulgação dos resultados, os nomes não serão revelados em hipótese alguma.

Questionário (Aluno)

Nome: _____ Sexo: _____ Idade: _____

1) Você tem celular? A. Sim B. Não	A	B	
2) Você faz uso do celular no ambiente escolar? A. Sempre B. Às vezes C. Nunca	A	B	C

<p>3) Você faz uso do celular dentro da sala de aula?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às vezes</p> <p>C. Nunca</p>	A	B	C
<p>4) Você utiliza o celular na escola para:</p> <p>A. Comunicação</p> <p>B. Pesquisas</p> <p>C. Outros _____</p> <p>Obs. Caso marque o item “C” descreva com uma palavra a sua utilização.</p>	A	B	C
<p>5) Você conhece e sabe manusear com segurança todas as funções do aparelho celular?</p> <p>A. Todas</p> <p>B. Algumas</p> <p>C. Nenhuma</p>	A	B	C
<p>6) Você faz uso do aparelho celular no momento em que o professor está ministrando aula?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às vezes</p> <p>C. Nunca</p>	A	B	C
<p>7) Seu professor já solicitou que você usasse o celular para realizar alguma atividade em sala de aula?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às Vezes</p> <p>C. Nunca</p>	A	B	C
<p>8) Você acha que o celular pode ajudar no processo de ensino aprendizagem?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às Vezes</p> <p>C. Nunca</p> <p>Obs.: Caso marque o item “A”, de que forma? _____</p> <p>_____</p>	A	B	C



APÊNDICE C - FORMULÁRIO PARA O CORPO TECNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Bem vindo ao meu trabalho de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, sobre o uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso. Sou acadêmica do Curso e venho solicitar sua colaboração no sentido de responder um roteiro de perguntas (questionário), o qual servirá como instrumento à minha pesquisa.

Obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para responder a este questionário.

Ressalto que as informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Quanto à divulgação dos resultados, os nomes não serão revelados em hipótese alguma.

Questionário (Supervisão e Orientação Pedagógica)

Nome: _____ Sexo: _____ Idade: _____

Tempo de serviço: _____ Grau de instrução: _____

Função: _____

No atual contexto que vivemos onde a sociedade está tomada pelas mídias em vários âmbitos e, na educação não é diferente, pergunta-se:

	A	B	C
1) A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs)?			
A. Totalmente			
B. Parcialmente			

C. Não está preparada			
<p>2) O serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância das mídias estarem integradas ao planejamento curricular?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p>	A	B	C
<p>3) O serviço de orientação promove momentos de estudo com os professores sobre a importância das mídias à sua prática, e ainda, faz acompanhamento do uso de tais recursos tecnológicos?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p>	A	B	C
<p>4) Em relação à mídia celular, você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em benefício à aprendizagem do aluno?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>Obs.: Caso marque o item “A” descreva como pode ser utilizado _____ _____</p>	A	B	
<p>5) O serviço de supervisão e orientação pedagógica é informado pelo professor sobre o uso indevido do celular em sala de aula pelos alunos?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p>	A	B	C

<p>6) São tomadas atitudes para resolver ou amenizar tal problema?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às vezes</p> <p>C. Nunca</p> <p>Obs.: Caso marque os itens “A” ou “B” descreva algumas atitudes tomadas _____</p> <p>_____</p>	A	B	C
<p>7) A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar os alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às vezes</p> <p>C. Nunca</p> <p>Obs.: Caso marque os itens “A” ou “B” descreva algumas atividades desenvolvidas. _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	A	B	C
<p>8) Você tem celular?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p>	A	B	



APÊNDICE D - FORMULÁRIO PARA O GESTOR ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Bem vindo ao meu trabalho de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, sobre o uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso. Sou acadêmica do Curso e venho solicitar sua colaboração no sentido de responder um roteiro de perguntas (questionário), o qual servirá como instrumento à minha pesquisa.

Obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para responder a este questionário.

Ressalto que as informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Quanto à divulgação dos resultados, os nomes não serão revelados em hipótese alguma.

Questionário (Direção)

Nome: _____ Sexo: _____ Idade: _____

Tempo de serviço: _____ Grau de instrução: _____

No atual contexto que vivemos onde a sociedade está tomada pelas mídias em vários âmbitos e, na educação não é diferente, pergunta-se:

	A	B	C
1) A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs)?			
A. Totalmente			
B. Parcialmente			
C. Não está preparada			

<p>2) A escola desenvolve alguma ação para os docentes, com relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação e à importância das mídias à sua prática?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p> <p>Obs.: Caso marque os itens “A” ou “B”, descreva alguma (s) ações _____</p>	A	B	C
<p>3) Em relação à mídia celular, você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em benefício à aprendizagem do aluno?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>Obs.: Caso marque o item “A” descreva como pode ser utilizado _____</p>	A	B	
<p>4) A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar os alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p>	A	B	C
<p>5) A direção é informada pelo professor sobre o uso indevido do celular em sala de aula pelos alunos?</p> <p>A. Sempre B. Às vezes C. Nunca</p>	A	B	C

<p>6) São tomadas atitudes para resolver ou amenizar tal problema?</p> <p>A. Sempre</p> <p>B. Às vezes</p> <p>C. Nunca</p> <p>Obs.: Caso marque os itens “A” ou “B” descreva algumas atitudes tomadas _____</p> <p>_____</p>	<p>A</p>	<p>B</p>	<p>C</p>
<p>7) Você tem celular?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p>	<p>A</p>	<p>B</p>	<p style="background-color: #cccccc;"></p>

APÊNDICE E - PROJETO

Tema “Repensando o uso do celular no cotidiano da escola Almirante Barroso”

Subtema “O uso do celular na prática educativa integrado a outras tecnologias”

JUSTIFICATIVA:

A presença dos celulares nas escolas tornou-se inevitável, daí a necessidade de discutir esse tema no seio das escolas no sentido de aliá-lo ao fazer pedagógico, em relação aos ganhos que ele pode trazer aos estudantes. Tal tecnologia tornou-se um importante meio de comunicação de massa, além de promover a cooperação entre seus usuários. Destarte, se a tecnologia está cada vez mais presente na vida e na escola, o professor precisa, em primeiro lugar, descobrir os efeitos pedagógicos de seu uso.

A discussão acerca desse tema, bem como sua inserção na prática educativa gera benefícios principalmente para a educação, porque dá ao aluno a oportunidade de refletir sobre a utilização inadequada do celular dentro da escola, pois esta precisa abrir caminhos e indicar possibilidades de aprendizagem e não servir como obstáculo ao desenvolvimento do aluno.

Enquanto se pensa em leis que proíbem o uso de celulares nas salas de aula, o projeto “Repensando o uso do celular no cotidiano da escola Almirante Barroso – O uso do celular na prática educativa integrado a outras tecnologias” mostra como desenvolver atividades interdisciplinares utilizando esta ferramenta como estímulo, e, por conseguinte, que é possível torná-lo um aliado na hora de despertar o interesse do aluno pelos conteúdos trabalhados em sala de aula e, principalmente, quando integrado às tecnologias disponíveis, possibilita o desenvolvimento de algumas habilidades.

Será ressaltada também, a necessidade de professor e aluno acordarem quanto ao uso do referido aparelho de maneira didática, pois o educador deve propor as regras antes. Assim ele cumpre a função de facilitador e, ao mesmo tempo, dá ao aluno responsabilidade e autonomia para realizar a proposta pedagógica.

Nesse contexto, o projeto será realizado com a turma de 7ª série (712) do turno matutino da Escola Almirante Barroso, no município de Santana-AP, na tentativa de desmistificar a ideia do referido aparelho como vilão do professor e das aulas.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar a inserção do celular integrado a outras tecnologias em atividades pedagógicas como incentivo ao processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Lançar questões que levem os alunos a refletirem sobre a utilização inadequada do celular dentro do ambiente escolar - especialmente na sala de aula, bem como, orientá-los quanto ao uso adequado neste e em outros ambientes;
- Realizar algumas ações fazendo uso do celular como uma ferramenta pedagógica, dentre elas a produção de frases e de um texto coletivo a partir das imagens capturadas com o uso do celular;
- Discutir sobre o material coletado dando ênfase ao tema higiene e conservação do ambiente escolar;
- Mostrar a alguns profissionais da escola campo – especialmente aos professores, as possibilidades de uso do celular como uma ferramenta de apoio ao fazer pedagógico;

- Orientar os professores sobre a importância de criarem regras em conjunto com os alunos quanto ao momento adequado para o uso do referido aparelho;
- Socializar com outros alunos, professores e comunidade em geral, através de postagem no blog da escola, as atividades realizadas neste projeto.

RECURSOS MATERIAIS: celular, computador, cabo USB, cartão de memória, data show e internet (ferramenta blog).

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS E CONTEÚDOS:

Língua portuguesa: produção de frases, produção de texto, leitura;

Ciências: higiene e conservação do ambiente;

Artes: fotografia e filmagem.

METODOLOGIA:

O trabalho será desenvolvido na escola campo fazendo uso de alguns recursos do celular com o apoio de outras tecnologias – em especial o computador - para que possa colaborar com o processo de aprendizagem e surtir um resultado de maior qualidade.

Desse modo, o projeto acontecerá em quatro etapas assim descritas:

- ✓ Na primeira etapa, será realizada uma conversa informativa acerca do uso adequado do celular em certos ambientes, bem como sua importância em atividades de cunho educativo, seguida das orientações sobre o desenvolvimento das atividades que serão realizadas.

- ✓ Na segunda etapa, os alunos serão divididos em grupos e orientados a realizar algumas ações como: fotografar e filmar a área da escola no que tange á sujeira deixada pelos alunos no momento do intervalo. Em seguida, após os grupos retornarem ao local de encontro predefinido anteriormente, relatar sobre o que foi observado nesse intervalo de tempo e debater a situação, depois descrever por meio de mensagens o que perceberam. Posteriormente, serão socializadas as mensagens para a produção de um texto coletivo e selecionar um aluno de cada grupo para fazer a leitura oral do texto, de modo que esta seja gravada no celular para que observem a entonação e desenvolvam a habilidade da leitura oral. Logo após, enviar o material produzido para um computador/notebook e inserir as imagens neste - fazendo os ajustes necessários. Nesta etapa, também discutir-se-á o modo utilizado pelos usuários na escrita de mensagens, como a supressão de palavras.

- ✓ Na terceira etapa, haverá a culminância do projeto, momento em que serão apresentadas as atividades aos professores e alunos da turma – especialmente àqueles que participaram da pesquisa, com a finalidade de mostrar-lhes as possibilidades de uso do celular como uma ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico. Será também apresentado aos professores algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas com o celular. Nesse momento, será enfatizado sobre a importância dos professores criarem regras em conformidade com os alunos quanto ao momento adequado para o uso do celular. Em seguida, será feita uma análise tanto por parte dos alunos, quanto dos professores e demais interessados.

- ✓ Na quarta etapa, haverá a postagem da atividade no blog da escola, onde outros alunos, professores e a comunidade em geral, poderão conhecer e entender que o celular pode ser uma ferramenta que educa.

AValiação

A avaliação ocorrerá por meio de observação no que tange o interesse e envolvimento dos alunos nas atividades realizadas, bem como, será baseada nas análises feitas pelos alunos, professores e demais interessados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- **A tv, o video e o celular em sala de aula.** Disponível em: meuartigo.brasilecola.com/a-tv-video-celular-sala-aula-relato-exp. Acesso em 22/05/2012.
- Fontes, Paty. **Projetos celular na escola.** Disponível em paixaodeeducar2.blogspot.com/2009/.../projeto-celular-na-escola. Acesso em 20/04/2012.
- **Oficina de linguagem e tecnologia.** Disponível em neuqpp.blogspot.com/projeto-usando-o-celular-como-recurso.htm, acesso em 20/05/2012.
- PCNs. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

APÊNDICE F – 1º TEXTO PRODUZIDO PELOS ALUNOS DA TURMA 712

O desperdício de lanche na escola

Com base no que observamos e registramos na área da escola após o intervalo, detectamos que muitos alunos fazem estrago de merenda. E, chegamos à conclusão, de que esse é um assunto para ser debatido nas salas de aula, pois, muitas vezes, fazemos isso de caso impensado sem a preocupação de que enquanto estragamos a merenda, há muitas crianças que só tem isso pra comer, e também, há muitas crianças que estão passando fome por aí, por não ter nem sequer um pãozinho para comer.

Vale ressaltar, que toda vez que alguém joga resto de merenda no chão, acaba sujando a área da escola também, e isso não é bom pra ninguém, pois devemos manter o ambiente limpo para o bem estar da comunidade escolar.

Por isso, vamos refletir sobre esse assunto que muitos não dão a mínima importância e assim, tentar amenizar essa situação.

APÊNDICE G – 2º TEXTO PRODUZIDO PELOS ALUNOS DA TURMA 712

Poema: Mudança de atitude urgente

E aí galera, vamos mudar,
Precisamos lembrar,
Que o lanche da escola
Não devemos estragar!

E então galera, vamos mudar,
Vamos limpar,
Vamos nos organizar,
Para nossa escola
Mais linda ficar!!!



APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____, domiciliado (a) à _____ município de Santana-AP.

Declaro que consinto a participação de meu filho (a) _____ como

colaborador (a) do trabalho de pesquisa intitulado “Avaliação do uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso”, do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, no sentido de responder um roteiro de perguntas (questionário), o qual servirá como instrumento a pesquisa realizada na referida escola, localizada na Av. 7 de setembro, Nº 533, Bairro Comercial, Santana-AP, sob a responsabilidade da pesquisadora Prof. Nelma Márcia Ferreira Batista.

Vale ressaltar que o mesmo participará de um plano de ação referente à pesquisa, o qual constará registros fotográficos, que serão publicados.

Santana, _____ de _____ de 2012.

Responsável pelo aluno